



INFINITUM

ISSN: 2595-9549

Vol. 8, n. 18, 2025, 1 - 52

DOI: [10.18764/2595-9549v8n18e26036](https://doi.org/10.18764/2595-9549v8n18e26036)

RAÍZES FAMILIARES DOS BILIONÁRIOS BRASILEIROS (2021): Uma investigação genealógica

Mônica Helena Harrich Silva Goulart

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

E-mail: mharrich@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0008-5660>.

Ricardo Costa de Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Paraná

E-mail: rco2000@uol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4736-113X>.

Tarcis Prado Júnior

Instituição: Universidades do Paraná

E-mail: trcisjr@ahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6252-696X>

Resumo: No Brasil, a pandemia da covid-19 significou tragédia social e econômica para muitos, mas reverteu-se em momento positivo para pouquíssimos ao ampliarem suas riquezas. A revista Forbes, de agosto de 2021, revelou 315 brasileiros entre os bilionários do planeta, dos quais 42 são ingressantes. Este artigo apresenta uma radiografia dos dez principais bilionários brasileiros através do método prosopográfico, destacando dados genealógicos e aspectos da trajetória para indicar fortunas de longa duração, com estruturas históricas e familiares designadas como capital econômico genealógico-familiar. Indica-se que os referidos bilionários estão enredados por fortunas históricas, de longevidade geracional, não sendo fruto de sorte ou esforços pessoais, conforme apregoa a meritocracia. Os dados analisados constam em sites diversos, na hemeroteca da biblioteca nacional e em bancos genealógicos.

Palavras-chave: bilionários; Brasil; capital econômico genealógico-familiar; Revista Forbes.

FAMILY ROOTS OF BRAZILIAN BILLIONAIRES (2021): a genealogical investigation

Abstract: In Brazil, the covid-19 pandemic meant social and economic tragedy for many, but it turned into a positive moment for very few as they expanded their wealth. Forbes magazine, August 2021,



Infinitum Revista Multidisciplinar, v. 8, n. 18, Dossiê Instituições, Famílias e Poder no Brasil, 2025, p. 1 – 52.

revealed 315 Brazilians among the planet's billionaires, of which 42 are newcomers. This article presents an X-ray of the ten main Brazilian billionaires through the prosopographic method, highlighting genealogical data and aspects of the trajectory to indicate long-term fortunes, with historical and family structures designated as genealogical-economic family capital. It is indicated that the aforementioned billionaires are entangled by historical fortunes, of generational longevity, not being the result of luck or personal efforts, as preached by meritocracy. The analyzed data can be found on different websites, in the newspaper archive of the national library and in genealogical banks.

Keywords: billionaires; Brazil; genealogical-economic family capital; Forbes Magazine.

RAÍCES FAMILIARES DE LOS MULTIMILLONARIOS BRASILEÑOS (2021): Una investigación genealógica

Resumen: En Brasil, la pandemia del covid-19 significó una tragedia social y económica para muchos, pero se transformó en un momento positivo para muy pocos al expandir su riqueza. La revista Forbes, de agosto de 2021, reveló 315 brasileños entre los multimillonarios del planeta, de los cuales 42 son recién llegados. Este artículo presenta una radiografía de los diez principales multimillonarios brasileños a través del método prosopográfico, destacando datos genealógicos y aspectos de la trayectoria para indicar fortunas a largo plazo, con estructuras históricas y familiares designadas como capital económico genealógico-familiar. Se indica que los multimillonarios antes mencionados están enredados por fortunas históricas, de longevidad generacional, no siendo fruto de la suerte o del esfuerzo personal, como predica la meritocracia. Los datos analizados se pueden encontrar en diferentes sitios web, en la hemeroteca de la biblioteca nacional y en bancos genealógicos.

Palabras clave: multimillonarios; Brasil; capital económico genealógico-familiar; Revista Forbes

INTRODUÇÃO

Os bilionários são os produtos sociais, econômicos, culturais, políticos e familiares de uma época do capitalismo. Como afirmava o historiador Fernand Braudel: "O capitalismo só triunfa quando se identifica com o Estado, quando ele é o Estado" (Braudel, 1987, p. 43). "Eike Batista dispensa seguranças e dirige carro de 2010, cujo valor não passa de 90 mil". Esse foi o título de uma matéria do jornal Extra replicada pelo portal Yahoo em 2019. O texto mostra que o então considerado



bilionário¹ e símbolo de sucesso empresarial Eike Batista, agora estaria “pobre²”. A matéria é um signo do Brasil e sua imensa desigualdade social³ – considerada uma das maiores do mundo (é o 7º país mais desigual, segundo relatório do PNUD de 2019). O empresário carioca é só uma expressão de um grupo de 42 bilionários brasileiros que em plena pandemia teve seus ganhos aumentados em 34 bilhões de reais (UOL, 2020). Segundo a ONG Oxfam, que foi a entidade que fez o estudo, o patrimônio líquido dos mais ricos subiu de US\$ 123,1 bilhões em março para US\$ 157,1 bilhões em julho de 2019.

Ao mesmo tempo em que todos esses brasileiros aumentaram seu patrimônio, um grupo seleto de bilionários de outros países (Revista Superinteressante, 2020), chegaram a fazer doações para o combate ao COVID-19, dentre eles Jeff Bezos dono da Amazon entre outras empresas, que doou 125 milhões de dólares (0,07% do patrimônio – estimado em 162,2 bilhões), Amancio Ortega das lojas Zara ⁴(doou 68 milhões de dólares, ou 0,1% do patrimônio – 65 bilhões de dólares) e Jack Dorsey do Twitter que despreendeu a maior parte de seu patrimônio em prol das vítimas da pandemia: 1 bilhão de dólares, ou 16% do seu patrimônio (que é de 6 bilhões). Isso revela um movimento de amenizar a sensação de culpa por não fazer nada em prol dos mais necessitados, aliado a um marketing pessoal, ou seja, posar de “rico com consciência social”.

¹ Capa da revista Veja de 2008 trazia a seguinte chamada: Nasce o maior bilionário brasileiro. A matéria contava o trajeto do empresário com toda a sua “receita de sucesso” (Veja, 2008).

² O empresário foi listado pela Forbes em 2016 como o homem mais rico do Brasil e um dos 10 mais do mundo. (Forbes, 2017).

³ Para compreender aspectos históricos da desigualdade brasileira a partir da concentração histórica de recursos entre os mais ricos, conferir SOUZA, 2018. Também numa perspectiva histórica da desigualdade brasileira, ver Pochmann, 2017.

⁴ A Zara é acusada de se utilizar em sua cadeia produtiva de trabalho escravo no Brasil. A própria empresa admitiu isso numa CPI da Assembleia Legislativa de São Paulo em 2014 sobre o tema, que realiza essa prática (Veja, 2014). Na Argentina ela também é apontada com esse tipo de crime (Equal Times, 2013). A empresa no Brasil também sofre um processo por racismo. Funcionários afirmaram que existiria inclusive um código de orientação interno para “detectar” pessoas de “má aparência” (Diário do Nordeste, 2021).



Em 2020 a revista Forbes mostrou uma relação de bilionários⁵ que envolvia banqueiros e pessoas de outros ramos de atividade. Na ocasião, consta como o primeiro lugar o banqueiro Joseph Safra – dono do Banco Safra (26, 3 bi), Jorge Paulo Lemann – Ambev, entre outras (21,9 bi), Eduardo Saverin – Facebook (11,9 bi), Marcel Telles – Ambev entre outras (9,4 bi), Carlos Sicupira – Ambev entre outras (8,4 bi), André Esteves – BTG Pactual (4,7 bi), Roberto Irineu Marinho – Grupo Globo (4 bi), José Roberto Marinho – Grupo Globo (4 bi), Miguel Krigsner – O Boticário (4 bi), Dulce Bueno – Amil (3,8 bi), Joesley Batista – JBS (3,6 bi), Wesley Batista – JBS (3,6 bi), Candido Lima – Hapvida (3,5 bi), Luiza Trajano – Magazine Luiza (3,5 bi) e Ermírio Pereira de Moraes – Votorantim (3,3 bi).

A pandemia se manteve impiedosa em 2021 adentro e o Brasil continuou a ter seus ricos cada vez mais com os bolsos cheios, onde 315 bilionários passaram a concentrar cerca de 25% do PIB brasileiro, ou seja, o restrito grupo concentra R\$ 1,9 trilhão, conforme indicação da revista Forbes de agosto (Forbes, 2021). Conquanto, os dados também indicam que a riqueza de tal grupo possui uma dimensão familiar, fato que aponta ainda maior centralização da riqueza, pois se as famílias fossem divididas, a lista de 2021 poderia ser ampliada em mais 77 nomes em relação à de 2020 (Forbes, 2021). Da lista, o brasileiro mais rico entre os novatos foi Marcelo Rodolfo Hahn, de 52 anos, com um patrimônio estimado em R\$ 7,54 bilhões. Em grande parte, o acumulado se deve pela participação na Blau Farmacêutica, uma das principais da América Latina (UOL, 2021), área que angariou muita riqueza justamente por conta da pandemia.

Porém, no segundo semestre de 2021, houveram alguns movimentos na lista dos 10 mais abastados do país, segundo a Forbes. Alguns saíram, como o caso dos irmãos Marinho, um exemplo considerado clássico em termos de capital econômico

⁵ A relação tem mais de dez nomes porque muitas fortunas empatam no ranking da Forbes, como os irmãos Batista da JBS (em 6º lugar), os donos da Globo e o da Boticário (em 7º lugar), e Candido Lima, Luiza Trajano e Ermírio Pereira de Moraes (os três em 10º lugar).



genealógico-familiar, e outros subiram de posição, como o primeiro desse grupo, o jovem Eduardo Luiz Saverin (Facebook), que deu um salto em sua fortuna de 85,6 bilhões para 97,5 bilhões. Em 2021 o país caiu 5 posições no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano): passou da 79^a posição para 84^a, os vizinhos Argentina e Uruguai estão bem acima. No caso deste último são 29 posições à frente e no argentino, 38 (Forbes, 2021).

Considerando este contexto, e no sentido de apontar o que está “nos lençóis freáticos” da fortuna aquinhoadada, a proposta deste artigo é apresentar as raízes familiares e trajetória das 10 pessoas mais ricas do país, de acordo com a revista Forbes, em 2021⁶. O estudo desvela o desequilíbrio na distribuição de riquezas no Brasil, especialmente em meio à uma pandemia, como a que o mundo experimentou no ano de 2020. O método utilizado para apontar características centrais do referido grupo é o estudo prosopográfico que, de acordo com Stone (2011), consiste na construção de um perfil a partir de elementos semelhantes, comuns aos indivíduos analisados, inclusive apontando aspectos genealógicos. O presente texto também destaca dados gerais da trajetória de proeminentes bilionários com o intuito de ressaltar a marca da longa duração no que diz respeito ao acúmulo de grandes fortunas, onde muitas delas são decorrentes de genealogias familiares que remontam ao período colonial ou imperial, como é o caso do banqueiro André Esteves, ocupante do sexto lugar da lista, cuja fortuna provém de uma família tradicional nordestina do século XVIII e Carlos Alberto da Veiga Sicupira, de quarta colocação, representante de troncos da antiga aristocracia pernambucana, ou Rubens Ometto Silveira de Mello, cujos troncos

⁶ Embora já tenhamos a lista dos mais ricos do mundo no ano de 2022, o estudo circunscreve o período de 2021 por ter sido o ápice da pandemia no mundo, e em especial no Brasil, em que tivemos também uma CPI da COVID-19, e por ter naquele ano, os mais ricos do país ficarem ainda mais ricos. Sobre os mais ricos em 2022, houveram algumas alterações. Brevemente, seguem os 10 mais bilionários da lista: 1) Elon Musk U\$S 247,6 bi (Tesla e outras); 2) Jeff Bezos U\$S 184 bi (Amazon); 3) Bernard Arnault e família U\$S 170 bi (Dior, entre outras); 4) Bill Gates U\$S 130 bi (Microsoft); 5) Warren Buffett U\$S 113 bi (mercado financeiro); 6) Larry Page U\$S 114 bi (Google); 7) Sergey Brin U\$S 109 bi (Google); 8) Larry Ellison U\$S 106 bi (Oracle); 9) Mukeshi Ambani U\$S 84,5 bi (Reliance Industries); 10) Mark Zuckerberg U\$S 76,8 bi (Facebook, Instagram). Até o momento da redação deste artigo, a Forbes Brasil ainda não tinha lançado a lista das dez pessoas mais ricas do país.



familiares se destacam na imigração italiana e na classe dominante tradicional do interior de São Paulo, conforme veremos adiante. Para além dos agentes sociais que figuram na lista da Forbes, destacam-se também nomes ligados a clãs poderosos e significativamente abonados com patrimônios interligados às gerações passadas como as famílias banqueiras Moreira Salles, Setúbal e Villela.

Dentre os bilionários com riquezas remanescentes do período colonial, Cândido Pinheiro Koren de Lima destaca-se como importante exemplo. Médico e empresário, foi presidente do grupo Hapvida, já esteve em várias listas dos bilionários mais ricos do Brasil e apoiou, elaborou e reeditou vários livros de genealogia de famílias do antigo regime (Cândido, 2021). Outro caso com grande destaque com fortuna alicerçada no Brasil colonial, presente na Forbes em edições passadas, é Roberto Marinho, jornalista, herdeiro e fundador do Grupo Globo de Comunicação⁷. A genealogia do clã remete ao português Jerônimo de Albuquerque, que falece em Pernambuco no ano de 1854, em 22 de fevereiro e de sua esposa, a indígena Maria do Espírito Santo Arcoverde, natural de Pernambuco (Genealogia, 2018)

De alguma forma, o pensamento da elite econômica brasileira pode ser ilustrado pelo 6º mais rico do Brasil em 2021, o banqueiro André Esteves. Em áudio de uma reunião com diversos executivos de finanças obtido pelo portal Brasil 247, em outubro de 2021, Esteves conta:

Eu me lembro que os juros estavam amanhecendo a uns 3,5% e o Roberto [Campos Neto⁸, presidente do Banco Central] me ligou para perguntar: 'pô, o que você está achando, onde você acha que está o lower bound [limite inferior]?' Eu falei, 'olha, Roberto, eu não sei onde é que está, mas eu estou

⁷ Vale ressaltar que a família Marinho possui um conglomerado extremamente diversificado, que vai muito além do setor de comunicação, como "(...) mineração, construção civil, setor imobiliário, finanças, seguradoras, agropecuária, pesca, hotelaria, empresa de promoção, bicicletas, publicidade, informática, eletrônica, entre outros". Além de investimentos em sua coleção de obras de arte, uma das maiores da América latina. (Arêas, 2017).

⁸ Importante destacar que Roberto Campos Neto também segue a mesma lógica familiar de longa duração de muitos bilionários. Afinal, é neto de Roberto Campos, ministro, senador, mais um descendente de ricas e tradicionais famílias do senhorio do período Colonial. (D. Joaquina, 2022).



vendo pelo retrovisor, porque a gente já passou por ele.' Em algum momento a gente se achou inglês demais e levou esses juros a 2% (Brasil 247, 2021).

A conversa vazada para a imprensa indica, de certa forma, a proximidade de nomes da elite econômica brasileira com instituições importantes da área financeira como o Banco Central, órgão que justamente influencia a atividade econômica do país através da determinação da taxa básica de juros do mercado. Nesse caso, vale apontar que o Banco Central fora povoado, ao longo de sua história, por diversos banqueiros ou, então, por representantes diretos de tais instituições, a exemplo dos dois primeiros presidentes, Dênio Chagas Nogueira e Ruy Aguiar da Silva Leme (Marcelino, 2022).

Esteves relata ter começado de baixo, como se sua trajetória fosse uma referência de um típico *self-made-man* tupiniquim. No entanto, seu histórico indica um capital social⁹ bastante forte, com diversas conexões e nuances como indicado mais adiante. A meritocracia¹⁰, especialmente nos moldes brasileiros, escamoteia ao fim e ao cabo o pensamento da elite sobre a desigualdade social no país. Para os endinheirados, os mais pobres (a classe trabalhadora, precarizada e os miseráveis), são os próprios culpados por suas desgraças. Noam Chomsky, em passagem pelo Brasil em 2018 deu uma entrevista ao canal Tutameia (Racismo Ambiental, 2018) em que asseverou sobre o ódio brasileiro as classes desfavorecidas: “Isso é muito agudo aqui no Brasil, onde o ódio de classe é extremo. Eu preciso ainda estudar mais, mas é muito surpreendente ver: nos Estados Unidos já é muito ruim, mas aqui é muito mais extremo. Ódio, puro e simples”.

⁹ Sobre o termo capital social, em termos pessoais “(...)trata-se das ‘relações pessoais’ enquanto recursos possuídos por uma pessoa, uma família, e constitutivas de uma ‘rede’... em nível coletivo, o capital social remete, de preferência, à noção durkheimiana de integração social: é possível concebê-la no plano de um bairro, de uma ‘comunidade’ ou de qualquer entidade político-administrativa. Sua medida é controversa, mas as relações pessoais constituem um elemento importante da vida coletiva.” (Lebaron, 2017, p. 102).

¹⁰ O termo meritocracia surge pelo sociólogo britânico Michael Young (1994), em 1958, num ensaio distópico a partir da reforma da educação do Reino Unido após 1944. Sobre o tema, vale conferir também o artigo de Mazza e De Mari (2021), além da obra de Sandel (2020).



Conforme aponta Cattani (2017, p. 9), os “(...) ricos não teriam tanto poder e legitimidade se as pessoas soubessem como eles acumulam suas fortunas.” Segundo o autor, o sistema tributário privilegia os mais ricos em detrimento dos mais pobres, os quais acabam arcando efetivamente com os impostos. Para Cattani:

Os privilégios imerecidos são frequentemente estendidos às fortunas pessoais. Sócios ou acionistas que recebem lucros e dividendos são isentos de tributação. Assalariados têm seus ganhos descontados automaticamente por alíquotas de até 25%, enquanto o recebimento de lucros e dividendos permanece isento (Cattani, 2017, p. 40).

Segundo o autor¹¹, as vantagens tributárias decorrem em inúmeras oportunidades para o aumento da riqueza entre os já ricos, ao passo que também impede condições para mobilidade social ao limitar oportunidades econômicas para a maioria da população. Também elenca outros problemas decorrentes da concentração de riquezas como; i) a corrupção da política provocada por grandes empresas que usam dos benefícios do governo ao financiarem campanhas de políticos nas mais variadas esferas de poder; ii) a posição social ocupada por tais ricos, ou bilionários, faz com que estes sintam-se supra cidadãos, onde a lei não existe ou é mais frouxa, resultando em ações não responsáveis socialmente; iii) outro problema decorrente da concentração de renda seria os impactos ambientais e sociais provenientes do consumo e, pontuamos, consequências da atuação desmedida (muitas vezes, extralegal) de seus próprios negócios; iv) o direito sucessório que privilegia o “rentismo e o parasitismo” uma vez que a maioria dos herdeiros recebem suas fortunas sem mérito próprio; e, por fim, vi) a filantropia promovida pelos ricos acaba tendo por finalidade principal o anseio de agregar valor à sua marca ou pessoa e, de fato, não tem por objetivo diminuir a hierarquia social, tão menos promover certa mobilidade aos trabalhadores (Cattani, 2017, p. 60-63).

¹¹ Ainda sobre a “deselegante” classe dominante brasileira, conferir Cattani, 2019.



Distribuído em quatro seções, incluindo esta introdução e as considerações finais, apresentamos neste artigo os *Apontamentos prosopográficos dos maiores bilionários brasileiros de 2021*, mostramos a genealogia deste grupo ultra seletivo e suas idiossincrasias incluindo como o método idealizado por Lawrence Stone (2011) nos ajuda a ilustrar as estruturas familiares do grupo amparadas em seus diversos capitais (Bourdieu, 2008), sobretudo o capital que designamos de econômico genealógico-familiar. Em *As linhagens familiares das grandes fortunas: uma história de longa duração*, apresentamos em conjunto a trajetória genealógica dos maiores bilionários do país em 2021, listado pela Forbes no mesmo ano. E por fim, finalizamos o estudo destacando a questão da (falácia) da meritocracia, evidenciando que sucesso econômico e social é “coisa de família”.

APONTAMENTOS PROSOPOGRÁFICOS DOS MAIORES BILIONÁRIOS BRASILEIROS DE 2021

Considerada como método de pesquisa na área das ciências sociais, a prosopografia vai muito além de uma técnica importante de investigação que se estrutura a partir de dados biográficos sistematizados e justapostos. Ainda que seu mais relevante divulgador, Lawrence Stone (2011), a mencione em dados momentos enquanto técnica valiosa de pesquisa, sua análise corrobora e enfatiza a importância da prosopografia como método, situando-a a partir da “(...) investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas.” (Stone, 2011, p. 115).

Desse modo, a prosopografia como método alicerça-se imbricada na teoria dos campos, desenvolvida por Pierre Bourdieu ao desenvolver suas investigações dos grupos dirigentes nas mais variadas esferas de atuação na França (Monteiro, 2014). Da mesma forma que outras perspectivas de investigação, a prosopografia assume uma



dimensão histórica mais ampla quando compreendida como técnica de investigação uma vez que os primeiros estudos utilizando tal recurso remetem ao século XVIII, conforme enfatiza Stone (2011).

Mas, quando apropriada como método de pesquisa nas ciências sociais, seu uso passa a ser mais recente, remontando a partir dos anos 1960 quando passa a ter influência da chamada teoria das elites¹², através de autores como Gaetano Mosca e Vilfredo Pareto, ao direcionar os estudos de forma mais meticulosa para grupos pequenos. Segundo Monteiro (2014), para Stone “(...) a prosopografia seria possível alcançar as dinâmicas, os sentidos e os significados da ação política, assim como compreender o tipo de mobilidade social em distintos períodos históricos em dada sociedade.” (Monteiro, 2014, p. 13). Contudo, a prosopografia também fora utilizada nos chamados estudos das massas, estabelecendo-se como base para pesquisas de cunho estatístico e menos detalhadas.

Para além da prosopografia ser correlacionada a uma técnica ou a um método de pesquisa, a problematização apontada por Monteiro (2014) indica a necessidade de se pensar qual a natureza científica da prosopografia. Para tanto, ao delimitar um grupo restrito como os atuais 10 maiores bilionários do Brasil, segundo lista divulgada pela revista Forbes em agosto de 2021, notadamente conferimos a prosopografia como recurso metodológico onde os agentes sociais configuram-se num universo social específico, ou seja, o que Bourdieu define como campo econômico. Segundo o autor, na perspectiva da teoria dos campos, este “(...) pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições” (Bourdieu; Wacquant, 1992, p.

¹² Em termos gerais, a teoria das elites, desenvolvida nos últimos anos do século XIX, através de intelectuais como o italiano Gaetano Mosca (1858-1941) e Vilfredo Pareto (1848-1923), cada um com suas particularidades teóricas, tinha o objetivo de se contrapor às explicações que centralizavam a análise social no conflito e nas classes sociais, o marxismo. Afinal, para os chamados elitistas clássicos, seria necessário justificar a “(...) existência de indivíduos diferenciados, que seriam merecedores de distinções por suas qualidades pessoais e não por espoliação dos direitos alheios.” (Martinez, 1997, p. 7-8).



72). Quanto aos participantes do campo, chamados de agentes por Bourdieu, “(...) têm em comum um certo número de interesses fundamentais, a saber, tudo o que está ligado à própria existência do campo: daí uma cumplicidade objetiva subjacente a todos os antagonismos” (Bourdieu, 2019, p. 111).

Em se tratando especificamente do campo econômico, no qual estão inseridos objetivamente os agentes em pauta, no caso, os principais bilionários brasileiros, este é organizado por regras, normas, agentes, conflitos, interesses e disputas por posições com o objetivo de ampliar os capitais mais significativos no respectivo campo. Em termos gerais, o campo econômico assumiu historicamente sua autonomização a partir da ascensão de um grupo específico, a burguesia, que inaugurou os valores e bases do capitalismo. Assim, por meio da teoria bourdieusiana, Bonnewitz (2003, p. 64,65) aponta:

Hoje, o campo econômico é estruturado por múltiplas organizações e instituições. Simultaneamente, estas fazem entre si uma concorrência interna, entre agentes que ocupam uma posição próxima ao campo, mas também externa, com os agentes que ocupam posições em outros campos. Isto ocorre com produtores de bens e de serviços, empresas múltiplas com estratégias e resultados econômicos diferenciados [grifo do autor].

Dessa forma, verifica-se que entre os 10 mais ricos do Brasil concentram-se empresas de tecnologia, bancos, bebidas e representantes do agronegócio. Rio de Janeiro e São Paulo constam como a maioria dos estados de nascimento dos bilionários. Em termos de idade, o mais jovem da lista é justamente o agente que se encontra no topo da riqueza, Eduardo Saverin, com apenas 39 anos de idade, se aproximando desta faixa etária somente os herdeiros Safra. No mais, prevalece na lista a maioria de agentes com idade maior que 60 anos.

Outro ponto relevante desta lista são as conexões familiares, e isso exposto pela própria Forbes, ou seja, a publicação não tem qualquer pudor em mostrar que um



mesmo grupo familiar é dono das maiores riquezas do país, o que indica ainda mais o aprofundamento da concentração de renda tendo em vista que os grupos empresariais mais expressivos em termos de volume de capital são conglomerados comandados por famílias, em alguns casos num processo histórico de longa duração, como a própria família Safra, que se estabeleceu no setor bancário ainda na Síria, antes de imigrarem para o Brasil, nos anos 1950. A família Safra em 2021 foi a que mais lucrou no país. As relações familiares e de riqueza também ilustram o exemplo dos Veiga Sicupira, conforme aponta-se posteriormente.

A questão racial é um importante parâmetro para subscrever que as posições sociais no Brasil são claramente demarcadas pela raça, pela cor da pele. Conforme a Tabela 1, dos nomes apontados na lista da Forbes, não só entre os dez mais poderosos, como também nos demais 305 bilionários, a branquitude é fator em pauta. Já as mulheres constam em um número um pouco mais evidente, mesmo sendo minoria, mas pelo fato das citadas serem sobretudo esposas ou filhas herdeiras de fortunas consagradas por homens, a exemplo de Vicky Safra e de Esther Safra, viúva e filha, respectivamente, de Joseph Safra. Nesse caso, Luiza Trajano, conhecida por uma visão mais progressista em termos sociais, mesmo não constando na classificação dos 10 bilionários, só perde em termos de fortuna feminina para Vicky Safra. Da mesma forma, numa perspectiva de capital econômico genealógico-familiar, Luiza é a segunda geração de lojistas de seu clã e, como de praxe, estabeleceu seu filho como bilionário herdeiro, Frederico Trajano, representando a terceira geração da família ao comandar o grupo Magazine Luiza (Inovar, 2016).

Outra perspectiva que afeta a maioria dos seletos, com raras exceções e na qual desconstrói a ideia de esforço pessoal ensejado pelo discurso da meritocracia, é o fato de que suas fortunas não são frutos de suas próprias gerações, mas, ao contrário, são formadas e ampliadas por gerações passadas, imprimindo um caráter genealógico e familiar nas maiores riquezas do país. Afinal, contraditoriamente, se o espólio é fator



estruturante e histórico, do lado oposto, a pobreza e a exclusão social são a outra metade da mesma moeda ao se prolongarem historicamente. Riqueza e pobreza são elementos geracionais e históricos, cabendo às conexões familiares perpetuarem suas posições ou, nas melhores condições, a exemplo do cenário pandêmico, expandirem as respectivas situações. Portanto, herança é fator decisivo na concentração de renda e desigualdade social brasileira. Nesse caso, vale ressaltar que mesmo Eduardo Saverin, que ocupa o topo da lista ao pertencer ao grupo de criadores do facebook, uma plataforma de rede social mundial fundada recentemente, em 2004, sua trajetória está alicerçada por condições sociais de privilégio advindas de sua rica e consolidada família. Seu avô, Eugênio Saverin, judeu romeno, empresário do ramo de moda infantil, foi o fundador da empresa Tip Top, na década de 1950. Embora o estabelecimento fora negociado nos anos 1980, seu pai, Roberto Saverin, ampliou sua fortuna para outro ramo, pois tornou-se dono de uma empresa exportadora de remédios em Miami. Afinal, há que sinalizar que não seria com poucos recursos que a família enviaria Eduardo para formação superior em Harvard, instituição na qual encontraria Mark Zuckerberg e estabeleceria a parceria para criação da mais conhecida rede social do mundo. Fato que deixa claro a relevância da estrutura familiar e genealógica da riqueza ao promover as oportunidades educacionais para reprodução de sua condição social. De modo que enquanto instrumento de reprodução, a escola, bem como a formação superior, são qualificações que se constituem como elementos significativamente estáveis. Ou seja, na perspectiva bourdieusiana, “(...) a escola se transforma naquela instância jurídica que assegura legalmente a seleção social e a **alocação** de *status*. Ela decide quem ascende ou descende socialmente, que é destinado à reprodução de sua origem social.” [grifo do autor] (Bauer, 2018, p. 171).

A escolaridade, conforme destaca a Tabela 1, sobre formação acadêmica apresentada entre os bilionários, prevalece a área das ciências sociais aplicadas, em cursos como Economia e Administração, além das chamadas Exatas, na Engenharia e



Computação. Da mesma forma, a maior parte dos bilionários possuem formação acadêmica no Brasil, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, USP, PUC-RJ e UFPR, mas, entre os bilionários também se destaca a formação nos Estados Unidos da América, em Harvard, tanto na graduação como em cursos de pós e MBA, delineando significativos capitais acadêmicos, sociais e, sobretudo, capitais econômicos uma vez que há necessidade de recursos para frequentar tal instituição, bem como uma formação escolar elitizada (Os Cursos, 2021).

Outro elemento fundamental quando se observa as trajetórias e conexões parentais dos donos das grandes fortunas do país são as fortes correlações com uma riqueza de linhagem familiar e histórica, onde muitas delas são originárias do antigo regime, no contexto colonial ou imperial (Campos, Brandão, 2017; Autor, et al. 2017). Dessa forma, a partir do constructo teórico de Pierre Bourdieu, pontuamos em utilizar o termo capital econômico genealógico-familiar para designar as famílias bilionárias que possuem recursos econômicos que são provenientes de gerações anteriores. Dessa feita, o matrimônio tende a ser uma chave em potencial para a ampliação das grandes riquezas uma vez que os patrimônios são reconduzidos e consolidados em novos troncos familiares. Mediante a perspectiva bourdieusiana, identificamos a família como uma categoria em sua dimensão social e também de reprodução que vai além do aspecto biológico, estendendo-se para o mundo social ao ser vocacionada para reproduzir as relações sociais e, nessa reprodução, alimenta elementos de privilégio que visam assegurar as posições dos agentes das novas gerações. Para Bourdieu, a família “(...) é um dos lugares por excelência de acumulação de capital sob seus diferentes tipos e de transmissão entre as gerações: ela resguarda sua unidade pela transmissão e para a transmissão, para poder transmitir e porque ela pode transmitir” (Bourdieu, 2011, p. 131).

Portanto, ao considerar o termo capital econômico genealógico-familiar referimo-nos a uma genealogia da riqueza, onde fortunas e propriedades nos mais



diversos segmentos e padrões de acumulação são transferidos hereditariamente para as novas gerações, ainda que esta proporcione formas de alterações em suas riquezas, acomodando-se aos novos contornos do próprio sistema capitalista e reconduzindo-as em outros formatos de patrimônio. Assim, ampliamos a concepção de capital econômico de Pierre Bourdieu que, em termos gerais, conceitua capital como um “recurso”, um “patrimônio”, considerado como “(...) um estoque de elementos (ou ‘componentes’) que podem ser possuídos por um indivíduo, um casal, um estabelecimento, uma ‘comunidade’, um país, etc.” Nesse sentido, também “(...) uma forma de ‘segurança’, especialmente do ponto de vista do futuro; tem a característica de poder, em determinados casos, ser investido e acumulado de modo mais ou menos ilimitado” (Lebaron, 2017, p. 101).

Como ver-se-á adiante, muitos bilionários da lista da Forbes de 2021, incluindo os 10 primeiros, possuem significativas conexões com capitais sociais e econômicos configurados há muitas décadas.

Tabela 1 – Os 10 maiores bilionários brasileiros da Forbes em 2021

NOME	FORTUNA (R\$)	ORIGEM DA FORTUNA	IDADE	NACIONALIDADE	FORMAÇÃO SUPERIOR-INSTITUIÇÃO	CAPITAL ECONÔMICO GENEALÓGICO-FAMILIAR
1. Eduardo Luiz Saverin	97,5 bi	Facebook	39 anos	São Paulo, SP -reside em Singapura;	Economia, Harvard, EUA -MBA	Avô paterno fundador da empresa têxtil Tip Top Comunidade Judaica
2. Jorge Paulo Lemann	96,5 bi	AMBEV	81 anos	Rio de Janeiro, RJ – mora na Suíça	Economia, Harvard, EUA	Neto do Consul Louis Truebner e sobrinho de Louis Truebner Jr
3. Marcel Herrmann Telles	64,5 bi	AMBEV	71 anos	Rio de Janeiro, RJ	Economia, UFRJ, Brasil	Filho do coronel da Aeronáutica e comandante Orlando Telles



4.	Carlos Alberto da Veiga Sicupira e Família	49,5 bi	AMBEV	71 anos	Rio de Janeiro, RJ	Administração de Empresas, UFRJ, Brasil	Família Sicupira de médicos e magistrados de Pernambuco.
5.	Rubens Ometto Silveira Mello	46 bi	COSAN	71 anos	Piracicaba, SP	Engenharia Mecânica, USP, Brasil	Família na região de Piracicaba-SP há várias gerações. Genealogia Paulistana
6.	André Santos Esteves	39,5 bi	BANCO BTG PACTUAL	52 anos	Rio de Janeiro, RJ	Ciência da Computação e Matemática, UFRJ, Brasil	Família tradicional do Ceará
7.	Vicky Sarfati Safra	37 bi	BANCO SAFRA	68 anos	Atenas, Grécia (atualmente mora na Suíça)	Formação acadêmica não identificada	Família Safra. Comunidade judaica.
8.	Alexandre Behring da Costa	36,5 bi	3G CAPITAL	54 anos	Rio de Janeiro, RJ -reside em Connecticut, EUA.	Engenharia Elétrica, PUC-RJ, Brasil MBA, Harvard, EUA	Filho do publicitário Rogério Behring da Costa, sobrinho de Silvio Behring, Presidente da Associação Brasileira de Propaganda Vínculo matrimonial com herdeira curitibana da Construtora Giacomazzi
9.	Jacob, Esther, Alberto e David Safra	35,5 bi	BANCO SAFRA	45 anos, 43 anos, 41 anos e 36 anos, respectivamente	Esther: Educação;	Esther: Educação;	Comunidade judaica Vínculo por matrimônio com a família banqueira Dayan
10.	Alceu Elias Feldmann	30,5 bi	FERTIPAR		Pouso Redondo, SC	Agronomia, UFPR, Brasil	Descendente do latifundiário João Francisco Junqueira; Filha Juliana casada com Avelino Antonio Vieira Neto, cunhado do ex-governador Beto Richa

Fonte: Elaboração dos autores a partir da Revista Forbes (2021) e dos documentos pesquisados na hemeroteca e de fontes genealógicas.



É sintomático que grande parte dos agentes desta lista sejam famílias, e isso exposto pela própria Forbes, pois a publicação destaca que um mesmo grupo familiar é dono das maiores riquezas do país. Isso acontece com o 4º colocado (Carlos Alberto Veiga Sicupira e família) e de forma mais emblemática no 7º (Vicky Sarfati Safra) e 9º (Jacob, Esther, Alberto e David Safra). A família Safra, em 2021, foi a que mais lucrou no país.

AS LINHAGENS FAMILIARES DAS GRANDES FORTUNAS: UMA HISTÓRIA DE LONGA DURAÇÃO

Os laços familiares são a face mais explícita da relação de bilionários. O que se esconde sob todos eles, sem quaisquer exceções, são um histórico de capital econômico que explica que a fortuna dessas pessoas não começou com tais agentes e, ao contrário, “vem de berço”, de longa duração. Nesse sentido, o mapeamento da riqueza dos principais bilionários do Brasil passa pela investigação de suas fortunas, muitas originárias na propriedade da terra e na escravidão, remontando ao antigo regime, como já mencionado. Afinal, as famílias são instituições estratégicas e legítimas para a continuidade e centralização de riquezas. Conforme aponta Bourdieu:

Nas corporações, por exemplo, a família tem um papel considerável, não apenas na transmissão, mas também na gestão do patrimônio econômico, especialmente através das ligações de negócios que são também, com frequência, ligações familiares. As dinastias burguesas funcionam como clubes seletos; elas são lugares de acumulação e de gestão de um capital que é igual à soma dos capitais de cada um de seus membros e que as relações entre os diferentes detentores permitem mobilizar, ainda que parcialmente, em favor de cada um deles. (Bourdieu, 2011, p. 1330).

Sendo assim, a seguir apresentamos aspectos do capital econômico genealógico-familiar dos 10 maiores bilionários do Brasil, de acordo com a revista Forbes atualizada em agosto de 2021.



Luis Eduardo Saverin (Facebook, R\$ 97,5 bilhões). Nascido em São Paulo, é filho do empresário Roberto Saverin, com nascimento em 15 de janeiro de 1954, e da psicóloga Sandra R. Saverin, nascida em 4 de julho de 1957, que falecera em 20 de março de 2020, na Flórida, EUA. (Obituary, 2020). O casal teve os filhos Alexandre, atual gestor da Kawa Capital, Eduardo e Michele, dentista pediátrica. A família mudou-se para Miami em 1992, onde Eduardo fez o ensino médio no colégio Gulliver, em Miami, antes de ingressar em Harvard, no ano de 2003. Foi na referida universidade que Eduardo conheceu Mark Zukerger e demais colegas que participaram da criação da rede social facebook. Sobre questões familiares, Eduardo casou-se em 2015 com Eliane Andriejanssen, analista de investimentos, singapurense de origem chinesa. O casal possui um filho, cuja imagem ainda é ausente na grande imprensa. (Eduardo, 2021). O avô paterno era Eugen Saverin (Eugênio), nascido em Brasov, na Romênia, em 1921, veio para o Brasil no ano de 1949. Segundo cartão de imigração do registro de estrangeiros, consta sua profissão como rádio eletrotécnico. Em 17 de janeiro de 1951 Eugen casou-se em São Paulo com Nada Spirra, de Osijek, ex-Iugoslávia e atual Croácia, filha de Meilech Spira e de Sarolta Ferika Spira. (Eugen, 2022). Como se pode notar, apenas três anos após a chegada ao Brasil, Eugen fundou a fábrica de Jersey Tip Top, aspecto que revela a concentração de certo capital econômico do imigrante. A empresa de roupas infantis trouxe para o mercado os primeiros modelos de macacões para crianças e, logo depois, tornou-se referência nacional com uma série de confecções direcionadas ao público infantil. A partir de 1983, a fábrica passou a chamar Tip Top Têxtil e, em 1987, foi vendida para o grupo TDB Têxtil David Bobrow (criado em 1936), por Roberto Saverin, pai de Eduardo, que então dirigia o grupo. Ao mudar o ramo de negócios, Roberto passou para o setor de remédios, tornando-se um dos três sócios da MD Service, importadora de medicamentos. (Tip Top, 2022; MD Service, 1991). Herdeiro de capitais econômicos familiares decorrentes originalmente da imigração judaica, Eduardo Saverin constitui-se em significativo exemplo de uma estrutura



social consolidada por recursos de longa duração onde as gerações anteriores organizaram as posições sociais que Saverin atualmente ocupa. Para além de estar “no lugar certo, na hora certa e com as pessoas certas”, a fortuna familiar fora decisiva nas condições que proporcionaram a Eduardo Saverin ingressar em Harvard e, principalmente, construir sua trajetória profissional tão admirada. Afinal, a perspectiva bourdieusiana aponta que o “...sucesso da transmissão de saberes no sistema educacional depende da distância entre o currículo escolar e o currículo oculto do meio de origem.” (Bauer, 2018).

Jorge Paulo Lemann (AMBEV, R\$ 96,5 bilhões). Dono da maior cervejaria do mundo, Ab inBev, também é sócio do 3G Capital, que controla redes como Burger King, Tim Hortons, Banco Garantia e KraftHeinz. Entre os anos 2013 a 2019 esteve no topo da lista da Forbes. (Bilionários, 2020). Jorge é filho de Paul Lemann, nascido em 1890 na Suíça e falecido no ano de 1954, e de Anna Yvette Truebner Lemann, nascida em 1908 e com falecimento em 1992 (Paul, 2022). Do lado paterno, a família Lemann é proveniente da Suíça, região de Langnau, onde seu pai tinha uma empresa de laticínios chamada Lemann & Company. Contudo, consta que na Suíça, antes da família migrar para o setor de laticínios, comércio de queijos, foram chapeleiros durante dois séculos. Devido à crise de 1929, que também afetou a economia europeia, Paul muda-se com a família para o Brasil, no Rio de Janeiro. Dos outros dois irmãos de Paul, um foi para a Argentina e o outro para os EUA. Quando chegou ao Brasil, Paul deu continuidade aos negócios do pai, fundando a empresa brasileira de laticínios Lemann & Company, conhecida pela abreviatura Leco, que posteriormente fora adquirida pelo grupo Vigor, em 1982. (JORGE, 2021) O *Jornal do Comércio*, de 1938, noticia a Laticínios Leco Limitada tendo como sócios cotistas Paul Lemann, Ernesto Ruopp e Emílio Brunner, exemplo uma empresa bem sucedida direcionada para o comércio de manteigas. Paul faleceu em 1950, atropelado por um bonde. (Departamento, 1938; O legado, 2008). Já o avô materno, Louis Truebner, nascido em 1875 e falecido em 1942, foi grande comerciante



de cacau na Bahia e cônsul da Suíça. O tio Louis Truebener Junior abriu contatos no Goldman Sachs nos Estados Unidos. Segundo Cristiane Correa, no livro *Sonho Grande*:

Um século separa a fundação do Goldman Sachs do início das atividades do Garantia, mas as semelhanças entre as duas instituições são notáveis. Os primeiros contatos de Jorge Paulo Lemann com o banco americano se deram graças a um empurrão de seu tio, Louis Truebner, grande negociador de cacau. Truebner morava nos Estados Unidos e tinha conhecidos no GS que abriram as portas da instituição para seu sobrinho. Assim como o Goldman Sachs, Jorge Paulo e seus sócios professavam a meritocracia como um valor central. Detestavam aparições públicas. (Correa, 2013, online)

A primeira esposa de Jorge Paulo Lemann foi Maria San Tiago Dantal Quental, sobrinha do ministro Francisco Clementino de San Tiago Dantas, ativo militante integralista, que também foi assessor de Getúlio Vargas em seu segundo mandato presidencial. Após assumir a vice-presidência da refinaria de Petróleo de Manguinhos, retornou à vida política em 1955, quando filiou-se ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Em 1958 elegeu-se deputado federal por Minas Gerais. Em 1961, Francisco Clementino fora nomeado ministro das relações exteriores. Em 1962, foi reeleito deputado federal, mas, em 1963, assumiu a pasta da Fazenda. Faleceu em 1964, quando teria reassumido seu mandato de deputado. (San Tiago, 2022; Holanda, 2007). Jorge Paulo Lemann, além de estudar nos melhores colégios do Brasil, como a escola americana do Rio de Janeiro, sua formação educacional também foi marcada por uma infância voltada para o esporte, disputando vários torneios de tênis e também aderindo ao surf. Desse modo, com relevantes capitais culturais e educacionais, a formação de Lemann fora primordial para consolidação de sua trajetória uma vez que, na perspectiva bourdieusiana, “(...)a escola se transforma naquela instância jurídica que assegura legalmente a seleção social e a alocação de *status*. Ela decide que ascende e quem descende socialmente, quem é destinado à reprodução de sua origem social.” (Bauer, 2018). Na Suíça, Jorge P. Lemann chegou a disputar campeonatos de tênis como profissional. Segundo ele, aos 24 anos, teve que redirecionar suas atividades para



outros setores por não conseguir se classificar entre os 10 melhores atletas do mundo. Após concluir o ensino médio no Brasil, Lemann mudou-se para os EUA para estudar economia em Harvard, concluindo o curso em 1959. (Jorge, 2021).

Marcel Herrmann Telles (AMBEV, R\$ 64,5 bilhões). Filho do comandante e coronel aviador Orlando Telles e de Maria de Nazareth Herrmann Telles, ex-secretária da embaixada norte americana. Casado com Bianka Cristine Van Hoegaerden. (ORLANDO, 2022). Os avós maternos eram Marcel Herrman (1895- data de falecimento desconhecido) e Noemy Chaves Meira (1894-1979), casados em 1923, em Belém do Pará. Alfredo Mendonça Telles (1883-1967) e Maria Virginia Corrêa Telles (1902-1966), com matrimônio em 1921, foram os avós paternos de Marcel. (Orlando Telles, 2022). O bisavô, Manoel Francisco Mendonça Telles (nascido aproximadamente em 1859, em Sergipe), era industrial de algodão em 1913, possuindo vapor/fábrica de descaroçar o produto. Poucos anos depois, estava entre os criadores da região de Sergipe. (Industriais, 1913). Em 1916 o nome de Alfredo, avô de Marcel, listava entre os suplentes de tesoureiro do diretório de Santo Antonio do Partido Republicano do Distrito Federal. (Política, 1916). Segundo jornal *Lanterna*, de 1917, consta que Alfredo Mendonça Telles era funcionário do Lloyd Brasileiro. Já no ano de 1938, fora exonerado do cargo de escriturário na pasta da Educação. Na mesma função, porém na pasta da Justiça, Alfredo fora promovido da classe E para a F. (Notas, 1917; Atos, 1943). O primeiro casamento de Marcel foi com Bianka Van Hoegaerden e tiveram os filhos Christian e Max. Em 2013 casou-se com Fabrizia Gouveia. Marcel Telles nasceu em passou sua infância e juventude no Rio de Janeiro, estudando no tradicional Colégio Santo Inácio que, na época, possuía apenas turmas masculinas. Já o curso superior, Economia, foi realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), instituição que também formou nomes da área como Armínio Fraga, Mário Henrique Simonsen e Pedro Malan, entre outros. Antes de ingressar no Banco Garantia aos 22 anos, de Jorge Paulo Lemann (atual sócio junto com Beto Sicupira), trabalhou na bolsa de



valores e na corretora Marcelo Leite Barbosa. Em 1989 adquiriu a Brahma e estabeleceu mudanças em seus negócios. Em acordo com os sócios, nenhum herdeiro do trio poderá trabalhar nas empresas do grupo, contudo, estabeleceram acordo familiar para que a sociedade não seja findada: “Preocupados em orientar suas famílias e manter a sociedade, os três sócios começaram a preparar os filhos para o papel de herdeiros desde muito jovens. O treinamento inclui uma série de atividades e encontros anuais ao longo de um fim de semana, contando com palestras de grandes executivos como Roberto Setúbal e Jorge Gerdau.” (Marcel, 2022).

Carlos Alberto da Veiga Sicupira e Família (AMBEV, R\$ 49,5 bilhões). Carlos Alberto é filho de Aloysio Sicupira e de Heloisa Carvalho da Veiga. É neto de Benigno Sicupira Filho, médico, filho de Benigno Marinho Lins Sicupira e de D. Francisca Paes Barreto, das antigas famílias da “aristocracia pernambucana”. O avô Benigno fora um dos participantes da fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 1929. (Nossa história, 2022). Casado desde 1979, a esposa de Carlos Alberto Sicupira é Cecília Maria de Paula Machado, filha de Cândido Guinle de Paula Machado, presidente do Banco Boavista e das Docas de Santos. A genealogia dela também alcança grandes famílias latifundiárias como Breves Oliveira Roxo e Monteiro de Barros. (João, 2010). Assim, pela via matrimonial, Carlos Alberto Sicupira estabelece conexões econômicas e políticas importantes uma vez que seu sogro, Cândido Guinle de Paula Machado, também médico e empresário, nascido em 1913, era neto materno do comendador Eduardo Palassin Guinle (1846-1912), filho de imigrantes franceses, foi um dos fundadores das Docas de Santos ainda na época do Império, quando obtiveram a concessão por 92 anos para exploração e administração do porto de Santos em 1888, através da princesa Isabel, no auge da exportação de café. Mas, a fortuna de Eduardo origina-se ao fundar um armazém de produtos no Rio de Janeiro, em 1870, em sociedade com Candido Graffée. Os negócios também foram conduzidos para outros setores como o de construção de estradas e ferrovias, além do mercado



imobiliário. Quando faleceu, estima-se que a fortuna deixada pelo comendador corresponderia atualmente em cerca de 20 bilhões de dólares. (Candido, 2021; Eduardo, 2022; A ascensão, 2017). Carlos Sicupira e Cecília Maria Paula Machado tiveram os filhos Cecília de Paula Machado Sicupira (nascida em 1981), Helena de Paula Machado Sicupira (nascida em 1983) e Heloísa da Paula Machado Sicupira (com nascimento em 1987), casada desde 2016 com Roberto Faria Vasconcellos, neto de Aloysio Faria, falecido em 2020, criador do Banco Real que fora vendido para a ABNAmro e depois para o Santander. No conglomerado deixado pelo avô de Roberto Faria, uma herança estimada em US\$1,7 bilhão, contam o Banco Alfa, a rede de material de construção C&C, os hotéis Transamérica, a empresa de óleo de palma Agroplan, a fabricante Águas da Prata de água mineral, empresa de táxi aéreo e as sorveterias La Basque, o que ilustra mais um matrimônio que entrelaça grandes fortunas permeadas por relevantes genealogias. (Morre, 2020). Junto dos sócios Paulo Lemann e Marcel Hermann Telles, Carlos Alberto detém 25% do mercado global de cervejaria, na maior empresa do ramo no mundo. (Quem são, 2021) Nascido no Rio de Janeiro, no dia 1 de maio de 1948, Beto Sicupira, como é conhecido no mundo empresarial, também fora funcionário público do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, no Porto do Rio de Janeiro e no Serviço Federal de Processamento de Dados, assim como seu pai, servidor que fez carreira no Banco do Brasil e no Banco Central. Aos 17 anos emancipou-se para adquirir a carta-patente de uma distribuidora de valores. Este fato indica que ainda adolescente teve recursos para iniciar seus negócios. Embora tenha passado por significativas experiências empresariais como nas Lojas Americanas, no Banco Garantia, na Brahma, Burguer King e nas demais sociedades com Lemann e Telles, Beto Sicupira é mais um exemplo da configuração de agentes que constroem suas trajetórias de sucesso ancoradas por uma vasta rede genealógica familiar que permite acessar espaços e pessoas relevantes para alcance de seus objetivos. Ainda que a carreira na Marinha não fora realizada conforme inspiração de



infância, a rede de capitais sociais e culturais promovidos pelo clã familiar e vínculo matrimonial ligados à classe dominante foram fundamentais para suas conexões no mercado. (Carlos, 2020)

Rubens Ometto Silveira Mello (COSAN, R\$ 46 bilhões). Antes de assumir os negócios da família, em 1981, que passaram a ser reunidos na holdin Cosan no ano de 2000, Rubens trabalhou em instituições como Unibanco, Votorantin e sócio da TAM. O grupo Cosan, ainda em 2006, já concentrava 16 usinas, duas refinarias de açúcar e dois terminais portuários, tudo no estado de São Paulo, fechando uma receita de 2,5 bilhões de reais. (OMETTO, 2022). A família Ometo, de origem italiana, chegou ao Brasil no fim do Império, época onde alguns de seus membros trabalharam no meio rural em fazendas na região de Tupi, São Paulo, mas, o “pulo do gato” foi quando passaram a adquirir terras da fazenda Água Santa, localizada na região de Piracicaba e Limeira. A partir deste momento as ramificações da família passaram a adquirir várias propriedades:

Em 1914, montaram seu primeiro Engenho. Em 1918, adquiriram a antiga fazenda Boa Esperança, em Limeira; em 1932, a fazenda Bela Vista, que originou a Usina Boa Vista; a Companhia Industrial e Agrícola Ometto (1937), a Usina São João, a Usina Iracema, a Usina Costa Pinto (1935, em virtude de uma associação de Pedro e João Ometto com Mário Dedini e José Bassinello); a Usina Barra, a Usina Santa Lúcia, a Usina São Martinho, a Usina Santa Cruz...”. De acordo com a fonte citada, cinco vigorosos grupos econômicos foram os principais protagonistas dessa expansão: (1) Grupo Luiz Ometto, 15 empresas; (2) Grupo Pedro Ometto, 14 empresas; (3) Grupo José Ometto, 10 empresas; (4) Grupo Jerônimo Ometto, 5 empresas; (5) Grupo Dovílio Ometto, notadamente no setor do açúcar e álcool. (Ometto, 2022)

"Somos, desde o início, um povo de latifundiários", escreveu Oliveira Vianna em 1922, no Censo de 1920. O quinto maior bilionário brasileiro no listão da Forbes é Rubens Ometto Silveira Mello, grande fazendeiro e um gigante do agronegócio. A família está desde o século XVIII na região de Piracicaba, São Paulo e sua genealogia se entronca na Genealogia Paulistana no Título Lemes (II, 212). A família é uma das maiores produtoras e processadoras de cana-de-açúcar e de etanol do mundo. O irmão Celso



Silveira Mello Filho faleceu em recente acidente aéreo, tinha negócios, terras, foi dirigente do futebol no XV de Piracicaba e faculdade na região de Redenção, Sul do Pará. Como muitos grandes proprietários no Brasil, especialmente na Amazônia, respondia por processo de trabalho "escravo". Faleceram sete pessoas na queda do avião, inclusive Maria Luiza Meneghel Silveira Mello, de conhecida família político empresarial do agronegócio paranaense em Bandeirantes e Cascavel. (Zapani, 2021). Rubens é um dos quatro filhos do casal Isaltina Ometto (1927-2013) e Celso Silveira Mello (1917- 1970). Os avós maternos são Narcisa Chesini Ometto (1898-1971) e de Pedro Ometto (1893-1966), um dos grandes usineiros de São Paulo. Tiveram os filhos: Ernestina Ometto Maurano, casada com o farmacêutico Arthur Maurano; Dovilio casado em 1943 com Ada Dedini Ometto que era filha do industrial paulista Mario Dedini; Helena Ometto Moreno, casada com o médico Manoel Moreno Filho, Orlando casado com Marta Simões Ometto; Natália Ometto Gonçalves, casa com o dr. Paulo Gonçalves; Odete Ometto Autélio casada com Rafael Autélio; e Isaltina, esposa de Celso. (Enlace, 1943; Faleceu, 1966). Consta que em 1928 Pedro foi eleito juiz de paz na Vila Rezende. Em 1959 era conhecido como o rei do açúcar, sendo o maior usineiro do Brasil. Segundo o jornal *Diário da Noite*: “Pela primeira vez no Brasil usinas de açúcar ultrapassaram a barreira do milhão de sacas. E isto aconteceu nas duas de Pedro Ometto. (O Momento, 1959). O bisavô pelo lado materno era Antonio Ometto (1853-1901), casado com a italiana Caterina Biásio Ometto (falecida em 1941). (Caterina, 2022). Como avós paternos de Rubens Ometto tem-se Estanislau Silveira Mello (nascido em 1880) e Antonia da Costa da Costa Carvalho, filha do coronel João Pedro Costa (nascido em 1849 com morte em 1932) e de Maria Augusta Sampaio. Os bisavós são Candido da Silveira Mello e Eulália da Silveira Mello. (Estanislau, 2022; Falecimentos, 1932). O bisavô era o piracicabano Cândido da Silveira Mello, nascido em 1838 e falecido em 1911, e a bisavó Eulália da Silveira Vieira (1843-1918). Vale destacar que em 1888 o nome de Cândido da Silveira Mello aparece como um dos



fazendeiros da região de São João do Rio Claro, São Paulo, além de escravista em suas propriedades. Segundo anúncios de jornais da época, foram várias situações de fuga de escravizados das propriedades de Cândido S. Mello, que também pertencera à Guarda Nacional na década de 1860. Também sua esposa, Eulália, em janeiro de 1888, assina manifesto de apreço às autoridades piracicabanas, tendo em vista que estes conseguiram findar com as manifestações de desordem e desrespeito aos fazendeiros promovidas por anarquistas abolicionistas e “pretos libertos ignorantes”. Mesmo após a abolição da escravatura a violência seria algo recorrente nas fazendas da família Mello Silveira uma vez que seu filho, Carlos da Silveira, entrou em conflito com colonos que se recusavam a voltar ao trabalho tendo sido agredido pelos trabalhadores. (Fazendeiros, 1888; Edital, 1868; Anúncios, 1868; Manifesto, 1888; Piracicaba, 1989). No cenário político local, tem-se representantes do clã Ometto, da imigração italiana, na vereança do município de Limeira como Orlando Ometto, tio de Rubens, na legislatura de 1952-1955, e Virgínio Ometto com mandato nos anos 1948-1951, além de Dovílio Ometto, outro tio, e Pedro Ometto, que foram vereadores em Piracicaba. Já da parte da genealogia brasileira, claramente entendida como classe dominante tradicional, que remonta à genealogia Paulistana, o médico e fazendeiro João Baptista da Silveira Mello (1859-1934) fora juiz de paz, vereador e presidente da câmara em Piracicaba, sempre ligado ao Partido republicano Paulista. (Falecimento, 1935). Sua esposa era Adelaide Prudente de Moraes Silveira Mello, filha do ex-presidente Prudente de Moraes. (Glossário, 2022; Galeria, 2022). O referido casal era os pais de Maria Thereza Silveira Mello de Barros Camargo (1894-1975), a primeira mulher a exercer o cargo de prefeita no município de Limeira, nomeada pelo interventor federal de São Paulo, Armando de Salles Oliveira, com posse em 19 de julho de 1934. Filiada ao Partido Constitucionalista, Maria Thereza, que era viúva de Trajano de Barros Camargo, membro de família tradicional limeirense, engenheiro e industrial do setor de fabricação de máquinas de beneficiamento de café, considerado



o patrono da Escola Técnica de Limeira, criada em 1953. Em 1935 foi eleita deputada estadual. (História, 2022). Segundo o jornal *Correio de São Paulo*, de 1934:

Neta de Prudente de Moraes e do comendador Silveira Mello, traz nas veias o legítimo sangue bandeirante e no coração o nobre anseio de servir a sua terra, como a serviram seus avós, pois, se Prudente foi o grande primeiro presidente civil da República, o comendador Silveira Mello foi um belo exemplar de probidade e civismo, um daqueles sadios patriarcas da vida rural, que na sua modéstia são o esteio de uma sociedade e, no obscuro da sua existência, a força e a honra de uma raça. A administradora, que hoje tem Limeira, é de estirpe. (Uma Administradora, 1934)

Tal clã deve ser pensado numa perspectiva de longa duração, de modo que se pode remontar ao nome de Antonio da Silveira Goulart, nascido em 1696, em Portugal, e com falecimento em 1771, no Brasil. Marido de Maria Leite da Silva, tiveram dez filhos, todos alfabetizados, proprietários de terras e de escravizados. Também tiveram cerca de 90 netos, os quais se espalharam povoando o interior de São Paulo com suas terras moldadas pela mão de obra escravizada. Com o tempo foram estabelecendo casamentos com outras genealogias importantes da região e também com agentes da imigração, conforme enfatizado anteriormente. (Antonio, 2022). Assim, a identificação da referida linhagem familiar indica a composição de uma rede significativa que envolve historicamente primeiros povoadores, escravocratas e grandes proprietários. Portanto, Rubens Ometto Silveira de Mello representa mais um caso que ilustra o que designamos de capital econômico genealógico-familiar, ao qual se rearticulou com o próprio desenvolvimento do capitalismo no Brasil, diversificando negócios e ao mesmo tempo ainda priorizando o meio rural a partir do agronegócio.

André Santos Esteves (BTG PACTUAL, R\$ 39, 5 bilhões). A genealogia do banqueiro André Santos Esteves constitui-se num exemplo significativo de capital econômico genealógico-familiar, pois pertence à classe dominante tradicional do século XVIII, que continua interferindo no Brasil contemporâneo. Carioca, filho do empresário Alcides João Ladeira Esteves, inclusive juntos em sociedades, e da professora Tania Santos



Esteves, separados. Neto paterno do comerciante Edmar Loureiro Esteves e de Marina Ladeira. Bisneto do comerciante Julio Esteves, nascido no Ceará e de Aida Loureiro Esteves. Trineto de Luiz Antonio Esteves e de Maria Faria Esteves, rico negociante e proprietário no Ceará. Por ele o banqueiro André Esteves era primo de Luiz Esteves Neto, empresário cearense e presidente da Federação das Indústrias do Ceará em 1986, já falecido. (Auda, 2021; Edmar, 1956; Julio, 2022). A família Esteves já existia no Ceará em fins do Século XVIII, quando Manuel Esteves de Almeida foi vereador da Câmara da Vila do Aracati, devendo-se-lhe a Memória sobre os acontecimentos ali verificados, escrita de conformidade com uma Ordem Régia, e, em seguida, sentou praça na tropa de 1º linha (exército), pois, em 1822, estava como sargento-mor dessa, na capital da Província, sucedendo a Jerônimo Delgado Esteves, que, no ano anterior, amotinara os soldados para obrigar o governador Francisco Alberto Rubim a jurar a Constituição. Certamente, foi ele quem impôs o sucessor, seu parente, no referido posto, e a nomeação dos irmãos Francisco e Joaquim Esteves de Almeida para escriturário e amanuense, respectivamente, da Secretaria do Governo da Província, onde fizeram carreira, por muitos anos"]. Como verificamos a primeira classe dominante brasileira continua na hereditariedade e genealogia das mesmas famílias, em suas origens regionais e nacionais, com as mesmas mentalidades, "habitus de classe" e "espírito de família". André Esteves apresenta ideologicamente a narrativa de que passou necessidades e teve "iogurte racionado" quando novo, se vitimizando, típico de suas origens de classe privilegiada, mas sempre se beneficiou de capitais sociais e educacionais familiares, da "branquitude", das universidades públicas e de estabelecida e conhecida rede social e política. A genealogia do bilionário burguês André Esteves revela a generalizada metamorfose burguesa e familiar da classe dominante senhorial para o capitalismo brasileiro, sempre no típico padrão das desigualdades, da politicagem e manipulação dentro do Estado, vetores que a caracterizam ao longo dos séculos. (Ministério, 2015; Faleceram, 1983).



Vicky Sarfati Safra (BANCO SAFRA, R\$ 37 bilhões). Vicky Albert Sarfati Safra nasceu em Atenas, Grécia, no ano de 1952. A data de imigração da família remonta a década de 1950, em São Paulo. É filha de Albert Safarty e Fortune Safarty, falecida em março de 2005, aos 88 anos de idade. (Cotidiano, 2005). A família de Vicky é de origem judaica. O casamento com o banqueiro Josef Safra, nascido em Beirute, no Líbano, em 1938, ocorreu em 1969 e foi decorrente do encontro entre tais famílias, quando Vicky tinha 17 anos de idade. Tiveram os filhos Jacob, Esther, Alberto e David, além de 14 netos. A fortuna da família Safra possui significativa longevidade, pois originou seus negócios em 1840, na Síria, em Aleppo, quando passou a emprestar recursos (também em ouro) para caravanas montadas em camelos que faziam comércio no Império Otomano. Ocorreu nesse contexto, século XIX, a fundação do Safra Frères & Cia, a primeira instituição financeira dos Safra. (A discreta, 2021). Inspirado nos negócios familiares, em 1920 Jacob Safra (1891-1963), pai de Joseph, criou o Jacob Safra Maison de Banque, em Beirute, no Líbano. Jacob casou-se com sua prima Esther Teira e tiveram oito filhos. Em 1951 migrou para o Brasil, em São Paulo, junto com sua família. Pouco tempo depois, em 1955, Jacob funda o banco Safra na nova terra, deixando a instituição para seus três filhos. Em 2006 Joseph comprou a parte de seu irmão Moise, 50%, e tornou-se o principal responsável pela organização. O irmão mãos velho de Joseph, Edmond Safra, que também ingressou no setor financeiro, contudo, direcionando seus negócios para Nova Yourk, fundou em 1966 o Republic National Bank, o qual fora vendido para o HSBC em 1999 pelo valor de US\$ 10,3 bilhões. Ampliando a rede de grandes fortunas, Edmond foi casado com Lily Watkins Cohen Monteverde Bendahan Safra, que teve dois casamentos anteriores, sendo viúva de Alfredo Grinberg, o fundador do grupo Ponto Frio. Durante um incêndio em seu apartamento, Edmond faleceu pouco tempo depois da transação com o HSBC, em Mônaco. (Joseph, 2020; 12 Anos, 2018). Vicky e seus quatro filhos controlam a riqueza da família que conta, sobretudo, com o Banco Safra do Brasil e o Banco J. Safra Sarasin,



da Suíça, somando mais de 90 bilhões de dólares em ativos, além de empresas relacionadas aos diversos imóveis da família situados em Londres e Nova York, por exemplo. (A discreta, 2021). O irmão de Vicky Safra, Hélio Sarfaty também participa dos negócios familiares há mais de quarenta anos, tendo atualmente sob seu controle o setor de pagamentos Safrapay. Já a irmã de Vicky, Gretta Sarfaty, é artista contemporânea. Atualmente o nome de Vicky G. Safra se destaca por sua atuação filantrópica em suas Fundações, a Fundação Vicky e a Fundação Joseph Safra, ambas priorizando as áreas da educação, artes e questões hospitalares. (A DISCRETA, 2021)

Alexandre Behring da Costa (3G CAPITAL, R\$ 36,5 bilhões). Alexandre Behring da Costa nasceu no Rio de Janeiro, em 1967. Filho do publicitário Rogerio Behring da Costa e de Irene, escrevente juramentada. Neto de Cassio da Costa e de Irene Behring, esta irmã do publicitário Silvio Behring, um dos mais importantes no Rio de Janeiro, foi presidente da Associação Brasileira de Propaganda. Bisneto de Mário Behring, importante jornalista no Rio de Janeiro da Primeira República, fundou e dirigiu vários jornais e revistas. Foi diretor da Biblioteca Nacional nomeado pelo então presidente Arthur Bernardes em 1924, cargo que ocupou até 1932. Mário também foi alta liderança na Maçonaria. (Mario, 2022; Behring, 2022).

Alexandre é casado com a curitibana Danielle Giacomazzi Behring. Danielle é parente de Hilário Liberato Giacomazzi, nascido em 17 de agosto de 1908, em Veranópolis, Rio Grande do Sul. Hilário foi o fundador da construtora familiar Giacomazzi, tradicional empresa da capital do Paraná, criada em 1973. (Dupla, 1991). Hilário casou-se em 1936 com Elvira Maffessoni, nascida em 24 de junho de 1913, na cidade de Serafiana Correa, Rio Grande do Sul. O casal teve os filhos Rubens Roberto, Edson André, Alceu, o advogado Levis e Lizete Josephine, casada com Eloy Kovalhuk. (Elvira, 2000; Falecimentos, 2003). Danielle é formada em psicologia pela Universidade Federal do Paraná, é co-fundadora da Fundação Behring e empresária sócia de empresas no ramo de



empreendimentos imobiliários e empreendimentos nos estados do Paraná e São Paulo. (Fundação, 2022; Daniele, 2022).

Jacob, Esther, Alberto e David Safra (BANCO SAFRA, R\$ 35,5 bilhões). Conforme o UBS Group e PwC, existe uma tendência de transmissão familiar de grandes fortunas, onde clãs bilionários fomentam transferências geracionais que remontam ao volume de grandes corporações. E, nesse caso, o exemplo brasileiro mais opulento de manutenção familiar de grandes fortunas é do clã Safra, num processo bem-sucedido onde os herdeiros de Joseph Safra mesmo dividindo-se em dois blocos, da viúva Vicky e de seus quatro filhos, ambos seguem entre os dez mais ricos do país. (Joseph, 2020). Da transmissão de riqueza que levou mais de uma década, conduzida pelo próprio Joseph Safra ainda em vida, a sucessão familiar estabelecida deu-se de modo que o patrimônio fosse preservado, tanto no âmbito nacional como internacional. Dos quatro irmãos, Jacob, tornou-se responsável pelas operações internacionais do clã, enquanto o filho mais novo, David, passou a ser o responsável pelos negócios que envolvem o Brasil. Alberto, filho do meio, mesmo não pertencendo ao conselho do Safra desde 2019, manteve sua participação no Grupo J. Safra, criando num empreendimento solo a ASA Investments, que tem como portfólio a gestão de ativos e de fortunas. Já Esther, única mulher dentre os herdeiros, é educadora, dirigindo a Escola Bilíngue Beit Yaacov, em São Paulo, instituição também integrada na fundação da família Safra. (Conheça, 2020; Joseph, 2020).

Esther é casada com Carlos Moche Dayan, de origem judaica-libanesa, que é CEO e principal acionista do banco Daycoval, de propriedade da família Dayan. O banco Daycoval foi criado há mais de 50 anos com sede em São Paulo, e com presença em mais 21 estados e no distrito federal. (Banco, 2022). Mais um enlace matrimonial e financeiro que valida a perspectiva de ampliação de grandes riquezas pela via do casamento, fenômeno social presente nos sobrenomes que ilustram a concentração de riqueza no Brasil. Vale ressaltar que mesmo ausente da lista dos bilionários da Forbes, a instituição da família Dayan, ligada por matrimônio



aos Safra, apontou imenso lucro em pleno contexto pandêmico: “O Banco Daycoval registrou lucro líquido de R\$ 346,1 milhões no quarto trimestre de 2021 (4T21), um aumento de 44,6% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Já o lucro líquido recorrente somou R\$ 346,1 milhões, uma alta de 44,6%.” (Banco Daycoval, 2022). Para além das alianças matrimoniais e extensão histórica de riqueza e privilégios, a família Safra indica em suas novas ações e empreendimentos que o capital econômico genealógico-familiar, proveniente do setor financeiro, tende a permanecer no clã por ainda muitas gerações. Até porque: “Duas transações recentes mostram como a nova geração pretende expandir o império familiar. J. Safra Sarasin concluiu há pouco tempo a compra dos negócios de private banking do bank of Montreal em Hong Kong e Cingapura, enquanto o Banco safra anunciou em abril que estava comprando operações de private banking e gestão de ativos do Crédit Agricole no Brasil.” (Conheça, 2020).

Dentre os irmãos Safra, Alberto fora o herdeiro que chegou a contestar o testamento do pai afirmando que teria ocorrido manipulação à Joseph Safra por conta de estar doente e fazendo com que Alberto fosse prejudicado na partilha. Consta que Alberto trabalhava no banco familiar desde os 15 anos. Alberto estudou na “...tradicional escola de negócios Wharton, nos Estados Unidos”, onde também estudou David, o irmão mais novo. (A Nova, 2008). Ao deixar o Banco Safra em 2019, e ainda permanecendo no conselho, criou a empresa ASA Investimentos, como já apontado, reforçando o segmento de empresas de gestão de ativos, que conta com 90 funcionários e possui escritório em São Paulo, como sede, além do Rio de Janeiro e Nova York, o que pode ser entendido como um *modus operandi* familiar. (Briga, 2021). David Safra é casado desde 2012 com Tammy Alice Kattan Safra, sócia da empresa Selaya Participações Ltda, criada no início de 2020 e localizada na Avenida Paulista, em São Paulo, cujo capital social ultrapassa o montante de 150 milhões de reais. (Selaya, 2022).



Alceu Elias Feldmann (FERTIPAR, R\$ 30, 5 bilhões). Criador da Fertipar, ramo de fertilizantes. Residente em Curitiba e com família originária de Pouso Redondo, Santa Catarina. A filha Juliana Feldmann casou com o fazendeiro e pecuarista Avelino Antônio Vieira Neto, filho de Tomaz Edson de Andrade Vieira (presidente do extinto Banco Bamerindus) e de Didi Bernardi Vieira. Avelino Antonio Vieira Neto é irmão de Fernanda Vieira Richa, esposa do ex-governador Beto Richa. A genealogia de Avelino Antonio Vieira Neto também revela casamentos de "novos imigrantes" com "velhos estabelecidos", a reprodução do antigo "status quo" e abrange velhos troncos genealógicos da classe dominante tradicional no Paraná, São Paulo e Minas Gerais, como o Barão de Lavras e a família Junqueira. Além das famílias apresentadas no início desta seção, tem-se também exemplos de clãs que asseguraram suas fortunas ao longo da história como Paulo Skaf, (Fiesp), Guilherme Benchimol (XP), Cristina Helena Zingaretti Junqueira (NUBANK), Daniel Dantas (BTG), Jorge Neval Moll Filho¹³ (Rede D'Or), e famílias Setúbal (ITAÚ) e Moreira Salles (UNIBANCO). Podemos verificar o fenômeno da continuidade genealógica em vários outros casos de grandes empresários emergentes e lideranças empresariais. Paulo Skaf, empresário do setor têxtil, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), do Serviço Social da Indústria (Sesi-SP), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-SP), do Instituto Roberto Simonsen (IRS) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/SP). Também foi vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Participou do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo (Sinditêxtil), da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), integrante do Conselho de Desenvolvimento Econômico

¹³ Importante enfatizar que Jorge Moll Filho é proprietário de 99,84% das ações, e sua esposa, Sra. Alice Junqueira Moll, destaca-se pela representativa genealogia Junqueira, um dos clãs mais antigos e poderosos do país. (Índice, 2022).



e Social (CDES) da presidência da República. Paulo Skaf, com origens na imigração libanesa, casou com Luzia Helena Junqueira Pamplona de Menezes, originária da antiga família e genealogia Junqueira. Guilherme Dias Fernandes Benchimol, Fundador e Presidente Executivo do Conselho de Administração da XP Inc, uma das maiores firmas de investimentos. Filho de Claudio Buarque Benchimol, médico e de uma importante família de médicos no Rio de Janeiro. Descendentes da família Buarque. (Holanda, 2007, p. 320-322). Cristina Helena Zingaretti Junqueira, fundadora do Nubank, banco digital e start up avaliada em mais de 10 bilhões de dólares. Filha de Ivando Junqueira Júnior e de Marisa Helena Zingaretti Junqueira. Neta de Ivandro Junqueira, bisneta de José Andrade Junqueira. Como muitos empresários brasileiros descendem do antigo senhorio escravista brasileiro do século XVIII. Descende do grande latifundiário João Francisco Junqueira, genearca de uma das mais importantes famílias históricas de Minas Gerais e São Paulo, integrantes de várias oligarquias políticas do Império e da República. José Andrade Junqueira, Cacilda Alves Junqueira. (Mattos, [19-], p. 1051-1088). Daniel Valente Dantas, banqueiro, grande proprietário rural. Trineto do Barão de Jeremoabo, Cícero Dantas Martins, o maior latifundiário do Nordeste, "dono de 61 fazendas e cujo domínio se estendia por diversos municípios do nordeste da Bahia", um dos envolvidos no massacre dos pobres camponeses de Canudos. "Jeremoabo era genro do Conde de Sergimirim, cunhado do Visconde da Oliveira, montaram a primeira usina de açúcar do norte/nordeste do Brasil, Engenho Central Bom Jardim em Santo Amaro/BA. Também construiu o Solar do Camuciá em Itapicuru/BA e foi pai do ex-senador João da Costa Pinto Dantas e do ex-deputado Antônio da Costa Pinto Dantas. Foi avô do deputado que lhe era homônimo, Cícero Dantas Martins (neto), bem como de João da Costa Pinto Dantas Júnior, bisavô do ex-deputado João Carlos Tourinho Dantas e trisavô do banqueiro Daniel Dantas e do ex-deputado Sérgio Tourinho Dantas". Jeremoabo, por sua vez, era neto do Capitão-Mor João Dantas dos Imperiais Itapicuru, herói da Independência, dos Dantas, antigos



procuradores da Casa da Torre de Garcia d'Ávila, um dos primeiros latifúndios brasileiros do século XVI. Os nomes dos desmatadores são em boa parte os mesmos dos grandes empresários bilionários, latifundiários, banqueiros, clientes de privatizações. Suas redes sociais, jurídicas, militares e políticas sempre são formidáveis. Para entendermos o Brasil profundo e sua classe dominante tradicional sempre precisamos entender suas famílias, parentescos e genealogias profundas. Esta epistemologia explica a nossa política e nossa desigualdade social. Aqui entendemos o núcleo duro da classe dominante tradicional e suas redes familiares ao longo de quinhentos anos. No opulento cenário dos banqueiros, a variável família é central para o entendimento da dinâmica de surgimento e expansão das grandes redes. Não há como considerar o setor sem levar em conta o jogo empresarial familiar e de longa duração, uma vez que "(...)a história dos grandes bancos está intimamente relacionada `trajetória das dinastias familiares." (Brandão, p. 271). Nestes moldes estão os principais bancos brasileiros e seus respectivos clãs como os Safra (banco Safra), os Aguiar (Bradesco), os Vidigal (Mercantil, de São Paulo), os Andrade Vieira (Bamerindus, do Paraná), entre vários outros. Nesta lista também constam os Moreira Salles (Unibanco), os Setúbal¹⁴ e os Villela (Itaú), os quais uniram suas fortunas para implementar o Itaú-Unibanco. No referido caso, família Moreira Salles, que fora proprietária do UNIBANCO, ilustra mais uma história de clã bem-sucedido que seguiu aumentando e diversificando seu patrimônio. A história na vertente de "donos de banco" da família remonta ao ano de 1924, quando João Theotônio Moreira Salles obteve autorização do governo para iniciar movimentação bancária em seu estabelecimento comercial, ampliando seus negócios para além do setor cafeeiro.

¹⁴ O atual presidente da Itaúsa, holding do Itaú, Alfredo Setúbal, da poderosa e rica família Setubal, com vários cargos políticos, culturais e empresariais, descendentes de algumas das principais famílias da antiga "nobreza quatrocentona" paulista, teve origem paterna no português Francisco de Oliveira, natural de Setúbal, que vivia entre 1803 e 1813 da compra e venda de escravizados do Rio de Janeiro a Porto Feliz, SP. (Guedes, 2008).



Apesar de uma imagem empresarial construída como “aquele que veio de baixo”, indicando “pais agricultores”, de origem relativamente simples, Brandão (2017) enfatiza que José Amâncio de Salles e Ana Moreira Salles não seriam apenas trabalhadores do campo uma vez que as relações sociais de João não indicariam total ausência de capital econômico, mas a presença de certos recursos. Na juventude, João Moreira Salles trabalhou no armazém de seu padrinho de batismo, o italiano Adriano Colli. Aos 17 anos seguiu para São Paulo, trabalhando numa firma de negociantes portugueses ao mesmo tempo em que cursava contabilidade na Escola Politécnica de São Paulo, formando-se em 1908. (Brandão, p. 274). Outro ponto relevante nas conexões iniciais de João, e que indica certa base material de seus pais, seria seu próprio matrimônio com Lucrecia Vilhena de Alcântara, pertencente à uma família tradicional da região de Cambuí, Minas Gerais. Lucrecia era filha do coronel Saturnino Vilhena de Alcântara (1850-1927), importante proprietário de terras da localidade, cafeicultor e negociante, vinculado ao Partido Liberal de Pouso Alegre, Minas Gerais, e sua mãe era Georgina Augusta Duarte Vilhena de Alcântara, o matrimônio ocorreu em 1878. (Saturnino, 2022). Após o casamento, realizado em 1911, mudaram-se para Guaranésia, cidade da família de Lucrecia, onde João passou a revender café. Consta no jornal *Liberal Mineiro*, de 1888, que o capitão Saturnino (filho do também capitão Joaquim Pedro de Alcântara) era negociante na referida data, sendo nomeado coronel da Guarda Nacional em 1892, atributos sociais e econômicos significativos ao final do Império e República Velha (Pouso, 1888; Guarda, 1892). Em 1917, João associou-se com seu cunhado, Pardhal Vilhena de Alcântara, em uma casa comerciária de café, na cidade de Mococa, em São Paulo. Após dois anos de sociedade com seu cunhado, em 1919 João Moreira Salles abriu seu próprio estabelecimento comercial, no início voltado para a venda de secos e molhados e, como enfatizado anteriormente, depois ampliado para o ramo bancário, a Casa Bancária Moreira Salles. No ano de ampliação de seus negócios, 1924, também se tornou sócio de uma casa importadora de café na



cidade portuária de Santos. Consta no jornal *Monitor Mineiro* a sociedade de João Moreira Salles com Aristides de Castro Andrade (corretor de café em 1922) e com seu genro Paulo G. Ferraz, num negócio em Santos de compra de café em qualquer quantidade, de safra pendente e com adiantamento de pagamento para custeio de fazenda. Interessante registrar que Aristides de Castro Andrade era genro do então banqueiro Cristiano Peregrino Vianna (1857-1931), diretor do Banco Comércio e Indústria de São Paulo em 1919, além de importante industrial da capital paulista. (Castro, 1924; A questão, 1919). Do casamento, João e Lucrecia tiveram os filhos: Walther, que deu prosseguimento ao trabalho de João e realizou as grandes ampliações do banco familiar, criando cerca de três décadas depois a União de Bancos Brasileiros (Unibanco); Elza; Hélio; e José Carlos. (Brandão, p. 274-275). Da parte do Itaú, as conexões familiares iniciais também são a base original da criação do banco uma vez que foram as relações matrimoniais que uniram os Setúbal e os Villela com Alfredo Egydio de Souza Aranha, o criador da respectiva instituição. Em outros termos, Olavo Setúbal e Eudoro Villela, chegaram ao setor bancário justamente por serem sobrinho e sogro, respectivamente, de Alfredo Egydio. (Brandão, 2017, p. 275). A fundação do banco Itaú ocorreu em 1943, época em que Alfredo Egydio era sócio de Aloysio Ramalho Foz, na cidade de São Paulo. Numa perspectiva genealógica, a família Souza Aranha é mais um clã tradicional paulistano com origens no café. Alfredo era neto de Francisco Antônio de Souza Queiroz, o então barão de Souza Queiroz, grande proprietário rural, deputado provincial e geral do Império, além de senador e presidente da província de São Paulo. Seu tio-avô era Joaquim Egydio de Souza Aranha, marquês de Três Rios, um dos fundadores do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, em 1889, que também faz ligação com a família Moreira Salles, como apontado anteriormente, através do sogro do sócio de João Theotônio Moreira Salles, que seria diretor do respectivo banco em 1919. (Brandão, 2017, p. 293-294). Mal poderiam imaginar que várias décadas depois as famílias se uniriam efetivamente por



meio da fusão multibilionária entre Unibanco e Itaú. O pai de Alfredo Egydio, Olavo Egydio, também fundou o Banco de Crédito Hipotecário e Agrícola, em 1909, que recebeu investimentos franceses e do próprio Banco do Comércio e Indústria de São Paulo. (Brandão, 2017, p. 294). Na primeira metade da década de 1940, no contexto de financiamento da política de substituição de importações, ocorria a abertura de vários bancos, entre eles o Banco Central de Crédito, de Alfredo Egydio, chegando ao fim da década com três agências no estado de São Paulo. No fim da década posterior, com a saúde abalada, Alfredo passaria a direção do banco para seu genro e sobrinho, os quais promoveram a grande expansão no setor, sobretudo durante o regime militar, e consolidada no período democrático. Embora as referidas famílias não estejam na lista dos 10 bilionários da Forbes de 2021, as conexões familiares e os arranjos matrimoniais também revelam elementos que fundamentam o que designamos sociologicamente, a partir dos conceitos de Pierre Bourdieu, como capital econômico genealógico-familiar, demarcando transições geracionais com significativas transmissões de fortunas, as quais também seguem estabelecidas por uma espécie de socialização familiar onde os herdeiros são “preparados” a assumir os negócios familiares e, por conseguinte, na maior parte das vezes, seguem ampliando as grandes riquezas, conforme bem ilustrado na referida lista de 2021. Em 2022, dois jovens entraram para a lista da Forbes, ambos empresários da Brex, do ramo fintech, oferecendo serviços financeiros, cartões de crédito corporativos para empresas. (Quem, 2022; Fintech, 2021). Henrique Vasconcelos Dubugras, filho de Victor Dubugras e de Regina Maria Vasconcelos Dubugras, desembargadora do TRT da 2ª Região. Neto de Ian Dubugras e de Vera Mihich Bueno. (Dubugras, 2022). Pedro Henrique Cavallieri Franceschi é filho de Eduardo Moraes Franceschi e de Luciana Dourado Cavallieri. (Franceschi, 2022). O pai era empresário e faleceu em 2004. (Eduardo, 2004). Eduardo foi aprovado no concurso de operador de pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (Último, 1987). O avô materno era o engenheiro Primo José Cavallieri. O bisavô era o ministro do



Superior Tribunal Militar Telemaco Autran Dourado. (Ministro, 1973). Os dois jovens bilionários apresentaram precocidade, apoios educacionais, tecnológicos e financeiros desde a infância. O mesmo padrão social de vínculos, educação, conexões, famílias e "branquitude" da norma dominante. (Gênio, 2015). Mais exemplos de bilionários, velhas genealogias. Há 200 anos em São Paulo, na Independência do Brasil, Manuel Ribeiro do Amaral fazia parte da Guarda de Honra do Príncipe Dom Pedro e Nuno Eugênio Lóssio e Seibnitz tinha sido ouvidor e governador de São Paulo, dois membros da classe dominante, o primeiro é antepassado de Henrique Vasconcelos Dubugras e o segundo de Pedro Henrique Cavallieri Franceschi, os dois novos jovens bilionários na lista da Forbes via Fintech Brex. Dubugras descende de Victor Dubugras, nascido na França, um importante arquiteto moderno em São Paulo. Franceschi de Giuseppe Franceschi, nascido na Itália, corretor de imóveis no RJ. Esta mistura entre imigrantes europeus nas últimas gerações, sempre casando com as velhas genealogias da classe dominante tradicional brasileira, de modo que Henrique Dubugras descende do coronel Américo Vespúcio Bueno, vereador em São Simão, SP. Franceschi é da família do poeta Vinicius de Moraes e do escritor Autran Dourado. A sociologia genealógica informa que para subir na vida, ser bilionário, além do talento e trabalho, também contam com o empurrão de fortes capitais e conexões familiares e genealógicas de longa duração no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos aqui a teoria das redes familiares brasileiras, quem sobe na política ou na economia tende a ter casamentos familiares com velhas famílias políticas e empresariais, a metamorfose burguesa do casamento do "novo e moderno" com o "velho e arcaico", o que explica a sociologia e o comportamento político de novas elites políticas e econômicas ascendentes no país. É possível identificar também a falácia da meritocracia que fundamenta a ideia de que basta "querer/se esforçar/trabalhar que se



chega ao topo". Os que pensam assim (um mantra do neoliberalismo) se esquecem dos ensinamentos de Maquiavel sobre a "virtù e a fortuna". Acreditam que, em pleno século XXI, basta o talento para o sucesso, esquecendo também que o sucesso quase sempre é algo perene (segundo os princípios dos Safra - que citamos na primeira seção deste estudo). Na contramão do discurso meritocrático, verificamos que os bilionários brasileiros da lista da revista Forbes de 2021, publicada no contexto da tragédia da pandemia da covid-19 onde milhares perderam seus empregos e alargaram o número de famintos no Brasil, são oriundos de "berços esplêndidos" e de famílias com genealogias inseridas nos grupos superiores que podem remontar ao Brasil Colônia ou Império. Na prática, podem tentar tantas vezes quanto suas fortunas até acertar no sucesso de algum empreendimento. Tal disposição histórica de fortunas parentais designamos de capital econômico genealógico-familiar, numa inspiração bourdieusiana.

Um bilionário é um produto construído pela sociedade e pelo Estado. O processo social, educacional, econômico, cultural, tecnológico e político na formação dos bilionários sempre é um processo histórico permitido e estimulado pelo Estado, um processo dentro das etapas da regulação capitalista aos quais poucas famílias participam e dispõem de suas benesses. Indivíduos se tornam bilionários em uma conjuntura porque são produzidos como bilionários no jogo social, jurídico e econômico dentro do Estado, e isso também construído historicamente por meio das conexões familiares, os enriquecendo em esquemas sócio-econômicos, relações produtivas ou de pirâmides financeiras, sempre com favores políticos e políticas os privilegiando, os possibilitando de se tornarem grandes bilionários e em alguns casos os enriquecendo, sempre com formas de acumulação, créditos, sonegação, financiamento, favores, apoios e forte ajuda estatal, explícita ou implícita, para a construção de circuitos bilionários de extração de dinheiro e recursos dos trabalhadores e consumidores.



Independente de suas origens territoriais, ou seja, entrelaçados por redes de clãs antigos e provenientes da imigração do século XIX e XX via matrimônio, como a comunidade judaica, pode-se dizer que os principais bilionários do Brasil se caracterizam por serem frutos de conexões sociais e de capitais familiares relevantes, base fundamental para garantir a estrutura social extremamente desigual - base fundamental para garantir a estrutura social perversa - que assola o país desde sua fundação, mas que tornou-se ainda mais evidente quando um vírus invisível descortina a desigual realidade brasileira

REFERÊNCIAS

- 10 MAIORES bilionários brasileiros em 2021. **Forbes**, 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/08/10-maiores-bilionarios-brasileiros-em-2021/#foto10>>. Acesso em: 15 out. 2021.
- 12 Anos da Revista J. P: Lily Safra: uma história de amor, cifrões e tragédias... Relembre! Glamurama. UOL. 14 out. 2018. Disponível em: <<https://glamurama.uol.com.br/notas/12-anos-da-revista-j-p-lily-safra-uma-historia-de-amor-cifroes-e-tragedias/>>. Acesso em: 10mar. 2022.
- A ASCENSÃO e queda do Império dos Guinle. **Veja Rio**, 13 jun. 2015. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/cidade/a-ascensao-queda-imperio-familia-guinle/>>. Acesso em: 23 abr. 2022.
- A DISCRETA viúva Safra, guardiã de um império bancário global. **InfoMoney**, 18 maio 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/negocios/a-discreta-viuva-safra-guardia-de-um-imperio-bancario-global/>>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- A NOVA cara do Safra. **Isto É. Dinheiro**. 18 maio 2008. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/a-nova-cara-do-safra/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- A questão da juta. **Correio Paulistano**. São Paulo, 9 nov. 1919. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06&pesq="Aristides%20de%20Castro%20Andrade"&hf=memoria.bn.br&pagfis=51097](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_06&pesq=)>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- ANTONIO da Silveira Goulart. GENI. Disponível em: <<https://www.geni.com/people/Antonio-da-Silveira-Goulart/6000000002699748417>>. Acesso em: 18 fev. 2022.



ANÚNCIOS. **O Ypiranga**. São Paulo, 11 jul. 1868. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=375420&pesq="Candido%20da%20Siiveira%20Mello"&hf=memoria.bn.br&pagfis=1119](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=375420&pesq=)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ARÊAS, J. B. Os Marinho: o monopólio brasileiro do setor de comunicação. In: CAMPOS, P. H. P.; BRANDÃO, R. V. da M. (Orgs.). **Os Donos do Capital. A trajetória das principais famílias empresariais do capitalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

ATOS do chefe do Governo. **Gazeta de Notícias**. Rio de Janeiro, 17 set. 1943. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_07&pesq="Alfredo%20Mendonça%20Telles"&hf=memoria.bn.br&pagfis=16388](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=103730_07&pesq=)>. Acesso em: 22 fev. 2022.

AUDA Loureiro Esteves. FamilySeach. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=100439_12&pagfis=31691>. Acesso em: 10 set. 2021.

BANCO DAYCOVAL tem lucro de R\$346,1 milhões no 4º trimestre, alta de 44%. **InfoMoney**. 8 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/banco-daycoval-tem-lucro-de-r-3461-milhoes-alta-de-44-no-4t21-alta-de-446/>>. Acesso em: 4 mar. 2022.

BANCO Daycoval. Disponível em: <<https://www.daycoval.com.br/institucional/sobre-nos>>. Acesso em: 3 fev. 2022.

BAUER, U. Socialização e reprodução da desigualdade social. A Sociologia política de Pierre Bourdieu e a pesquisa em socialização. In: SOUZA, J. Bittlingmayer. (Orgs.). **Dossiê Pierre Bourdieu**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

BEHRING. **Dicionário histórico-biográfico da propaganda no Brasil**. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=nF1URZB4nEkC&pg=PA39&lpg=PA39&dq=associaçã+o+brasileira+de+propaganda+%2B+bhering&source=bl&ots=IGHO1f0mAf&sig=ACfU3U0zxeMnYA3mKBu3WvgknX5LnsWbJg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiI5qzsia30AhXGqJUCHSINA6kO6AF6BAgMEAM#v=onepage&q=associação%20brasileira%20de%20propaganda%20%2B%20bhering&f=false>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

BILIONÁRIOS. Forbes: quem são os brasileiros bilionários de 2020. Notícias. UOL. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/amp-stories/forbes-quem-sao-os-brasileiros-bilionarios-de-2020/>>. Acesso em: jun. 2021.

BORUDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2019.



BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**. Sobre a teoria da ação. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

BOURDIEU, P. **Les structures sociales de l'économie**. Paris: Seuil, 2000.

BRANDÃO, R. V. da M. Os Moreira Salles, os Setúbal e os Villela: finanças e poder no Brasil. In: CAMPOS, P. H. P.; BRANDÃO, R. V. da M. (Orgs.). **Os Donos do Capital. A trajetória das principais famílias empresariais do capitalismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

BRASIL tem 40 novos bilionários em 2021, ano de pandemia, diz Forbes. UOL, 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/27/40-novos-bilionarios-brasileiros-forbes.htm>>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRAUDEL, Fernand. **A dinâmica do capitalismo**. Rio de Janeiro: Editora Rocco Ltda., 1987.

BRIGA em família: quem é o filho que contesta o testamento do banqueiro Joseph Safra. Boomerberg. UOL. 6 ago. 2021. Disponível em: <<https://6minutos.uol.com.br/economia/briga-em-familia-quem-e-o-filho-que-contesta-o-testamento-do-banqueiro-joseph-safra/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

CALDEIRA, J. **História da Riqueza no Brasil**. Cinco séculos de pessoas, costumes e governos. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017.

CANDIDO Guinle de Paula Machado. Geni. Disponível em: <<https://www.geni.com/people/Candido-Guinle-de-Paula-Machado/6000000009414877809>>. Acesso em: 12 set. 2021.

CÂNDIDO Pinheiro desvenda genealogia do homem nordestino em livros. Disponível em: <<https://marciatravessoni.com.br/lifestyle/candido-pinheiro-desvenda-genealogia-do-homem-nordestino-em-livros/>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

CARLOS Alberto Sicupira, quem é? Vida, carreira, empresas e filantropia. InvestidorSardinhaR7. 12 out. 2020. Disponível em: <<https://investidorsardinha.r7.com/biografias/carlos-alberto-sicupira-quem-e/>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

CASTRO, Salles & Cia. **Monitor Mineiro**. Guarani, 21 dez. 1924. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=849243&pesq="João%20Moreira%20Salles"&hf=memoria.bn.br&pagfis=1238](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=849243&pesq=)>. Acesso em: 28 fev. 2022.



CATERINA Ometto. MyHeritage. Disponível em: <<https://www.myheritage.com.br/research/collection-1/arvores-genealogicas-myheritage?itemId=320072991-1-76&action=showRecord>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

CATTANI, A. D. (Org.). **Carií\$imos ricos**. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2019.

CATTANI, A. D. **Ricos, podres de ricos**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial; Marca Visual, 2017.

CONHEÇA a trajetória de Joseph Safra, o homem mais rico do Brasil. **Forbes**. 10 dez. 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2020/12/conheca-a-trajetoria-de-joseph-safra-o-homem-mais-rico-do-brasil/>>. Acesso em: 3 fev. 2022.

CONHEÇA os 5 mais ricos do mundo. **InvestNews**, 2021. Disponível em: <<https://investnews.com.br/web-stories/conheca-os-5-mais-ricos-do-mundo-segundo-lista-forbes-2021/>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

COTIDIANO. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 21 mar. 2005. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1606119-veja-a-morte-e-as-missas-publicadas-neste-sabado.shtml?origin=uol>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

D.JOAQUINA de Pompeu. Geni. Disponível em: <https://www.geni.com/people/D-Ioaquina-de-Pompéu/6000000017387897538?fbclid=IwAR3f_OM86VQI7JF6KcVE8dTdAMqxmY2GgvOIZw4DPMaENpOC1oliuBNxGM>. Acesso em: 27 abr. 2022).

DANIELE Giacomazzi Behring. Transparência. C.C.. Disponível em: <<https://transparencia.cc/dados/socios/590459/daniele-giacomazzi-behring/>>. Acesso em: 12 mar. 2022.

DEPARTAMENTO Nacional da Indústria e Comércio. **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 16 fev. 1938. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_12&pesq="Paul%20Lemann"&hf=memoria.bn.br&pagfis=52893](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_12&pesq=)>. Acesso em: 21 fev. 2022.

DUBUGRAS. Family Search. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/GD4W-Q43>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

DUPLA comemoração. **Correio de Notícias**. Curitiba, 30 ago. 1991. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&pesq="Giacomazzi"&hf=memoria.bn.br&pagfis=9718](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=325538_02&pesq=)>. Acesso em: 4 fev. 2022.



EDITAL. **Correio Paulistano**. São Paulo, 12 maio 1868. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_02&pesq="Candido%20da%20Silveira%20Mello"&hf=memoria.bn.br&pagfis=4558](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_02&pesq=)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

EDMAR Loureiro Esteves. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 11 mar. 1956. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_06&fbclid=IwAR2ZXJFbamf93p_cp3si7x1lHlqkIYNsgDJtfWT5ynGfAkmGYVn3KVcJIBg&pagfis=59387>. Acesso em: 20 set. 2021.

EDUARDO Moraes Franceschi. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17 ago 2004. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/030015_12/116651>. Acesso em: 10 abr. 2022.

EDUARDO Palassin Guinle. Geni. Disponível em: <<https://joaoroxoedescendentes.wordpress.com/2010/08/14/titulo-iii-capitulo-6-i-6-maria-cecilia-monteiro-de-barros-roxo-ii-bebe/>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

EDUARDO Saverin: o brasileiro que ajudou a fundar o Facebook e se tornou investidor de startups. **InfoMoney**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/perfil/eduardo-saverin/>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

EIKE Batista dispensa seguranças e dirige carro de 2010, cujo valor não passa de 90 mil. Yahoo, 2019. Disponível em: <<https://br.financas.yahoo.com/noticias/eike-batista-dispensa-seguran%c3%a7as-e-080300474.html>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

ELVIRA Maffessoni Giacomazzi. **Correio Rio Grandense**. Caxias do Sul, 29 nov. 2000. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=882054&pesq="Elvira%20Maffessoni"&hf=memoria.bn.br&pagfis=17253](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=882054&pesq=)>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ENLACE Ometto-Dedini. **Correio Paulistano**. São Paulo, 12 nov. 1943. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pesq="Pedro%20Ometto"&hf=memoria.bn.br&pagfis=16773](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_09&pesq=)>. Acesso em: 23 fev. 2022.

ENTOANDO cantos de revolta. UOL, s/d. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/ivo-queiroz-entoando-cantos-de-revolta/#cover>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ESTANISLAU da Silveira Mello. GENI. Disponível em: <<https://www.geni.com/people/Estanislaui-Silveira-Mello/6000000029052338642>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

EUGEN Saverin. FalilySearch. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/ark:/61903/3:1:3QSQ-G9JS->



[N8R3?cc=2140223&personaUrl=%2Fark%3A%2F61903%2F1%3A1%3AQK7N-TQ8T](#)>. Acesso em: 18 fev. 2022.

FALECERAM em Niterói. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 21 jun. 1983. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=100439_12&pagfis=31691>. Acesso em: 10 set. 2021.

FALECEU o industrial Pedro Ometto: ontem o sepultamento. **A Tribuna**. São Paulo, 3 mar. 1966. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_01&pesq="Pedro%20Ometto"&hf=memoria.bn.br&pagfis=57742](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=153931_01&pesq=)>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FALECIMENTO. **Correio Paulistano**. São Paulo, 22 jan. 1935. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&pesq="João%20Baptista%20da%20Silveira%20Mello"&hf=memoria.bn.br&pagfis=6506](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_08&pesq=)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FALECIMENTOS. **Correio Rio Grandense**. Caxias do Sul, 29 jan. 2003. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=882054&pesq="Elvira%20Maffessoni"&hf=memoria.bn.br&pagfis=19757](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=882054&pesq=)>. Acesso em: 12 mar. 2022.

FALECIMENTOS. **Diário Nacional**. São Paulo, 12 fev. 1932. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=213829&pesq="Estanislau%20Silveira%20Mello"&hf=memoria.bn.br&pagfis=14535](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=213829&pesq=)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FAZENDEIROS. **Almanach Província de São Paulo**. São Paulo, 1888. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=829161&pesq="Candido%20da%20Silveira%20Mello"&hf=memoria.bn.br&pagfis=2070](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=829161&pesq=)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

FINTECH Brex passa a valer US\$ 12,3 bilhões e vira um decacórnio. **Exame**, 23 out. 2021. Disponível em: <<https://exame.com/pme/fintech-brex-passa-a-valer-us-123-bilhoes-e-vira-um-decicornio/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FOLHA repercute furo do 247 sobre áudio de André Esteves e BTG decide se calar. **BRASIL 247**, 2021. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/midia/folha-repercute-furo-do-247-sobre-audio-de-andre-esteves-e-btg-decide-se-calar>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

FRANCESCHI. Family Search. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/LBCH-61F>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FUNDAÇÃO Behring. Disponível em: <<https://fundacaobehring.org/quem-somos/>>. Acesso em: 11 mar. 2022.



GALERIA de vereadores. Câmara Municipal de Limeira. Disponível em: <<http://www.limeira.sp.leg.br/vereadores/galeria/47>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

GENEALOGIA de Roberto Marinho: um descendente de Jerônimo de Albuquerque. História e Genealogia - Blog. Disponível em: <<http://www.historiaegenealogia.com/2016/11/genealogia-de-roberto-marinho-um.html?fbclid=IwAR2b-qbtDRkMbRjHumCIdB00-QsPQEkbxwqeAL085GH4QDZ8umWdafj3Q>>. Acesso em: 2 maio 2018.

GÊNIO descoberto em escola pública de SP é aprovado em universidade de ponta nos EUA. Notícias R7, 24 mar. 2005. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/educacao/genio-descoberto-em-escola-publica-de-sp-e-aprovado-em-universidade-de-ponta-dos-eua-24032015>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GLOSSÁRIO dos vereadores. Câmara Municipal de Piracicaba. Disponível em: <<http://historia.camarapiracicaba.sp.gov.br/glossario>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

GUARDA Nacional. **Minas Gerais**. Ouro Preto, 3 jul. 1892. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=291536&pesq="Saturnino%20Vilhena%20de%20Alcântara"&hf=memoria.bn.br&pagfis=457](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=291536&pesq=)>. Acesso em: 31 mar. 2022.

GUEDES, R. **Egressos do cativo: trabalho, herança, família e mobilidade social**. Rio de Janeiro: Mauad X e FAPERJ, 2008. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=J_FwDwAAQBAJ&pg=PA48&lpg=PA48&dq="Francisco%20de%20Oliveira%20Leite%20Setúbal"&source=bl&ots=87jLHFr6&sig=ACfU3U2gJFE0ZoGbG7_FSH7j2ha_8drXw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiy77yAucfzAhXWrZUCHTwfCeoQ6AF6BAgVEAM&fbclid=IwAR0FQhgphaqrOH-DRHhT86hVBBvtYmrKqZnKi7vtTZ88Hi8qAmKSeBXfWoQ#v=onepage&q="Francisco%20de%20Oliveira%20Leite%20Setúbal"&f=false](https://books.google.com.br/books?id=J_FwDwAAQBAJ&pg=PA48&lpg=PA48&dq=)>. Acesso em: 27 abr. 2022.

HISTÓRIA. Trajano Camargo. Disponível em: <<http://trajanocamargo.com.br/site/index.php/en/a-escola/historia>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

HOLANDA, B. B. de. **Buarque. Uma família brasileira. Ensaio Histórico-genealógico**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

ÍNDICE e busca. Família Junqueira. Disponível em: <<http://familiajunqueira.com.br/indice-e-busca/?fbclid=IwAR0p1zrUqwlUPtBFZiWtMYQbMlzwvZYeCW7ZaZ9sQxQm3csvvxUxf9viU>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

INDUSTRIAIS. **Almanak Laemmert**. Rio de Janeiro, 1913. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394&pesq="Manoel%20Francisco%20de%20Mendonça%20Telles"&hf=memoria.bn.br&pagfis=52662](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=313394&pesq=)>. Acesso em: 22 fev. 2022.



INOVAR para crescer. **Museu da Pessoa**. 7 jun. 2016. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/inovar-para-crescer-115967>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

JOÃO Roxo e seus descendentes. Por Osvaldo Gusmão. 14 ago. 2010. Disponível em: <<https://joaoroxoedescendentes.wordpress.com/2010/08/14/titulo-iii-capitulo-6-i-6-maria-cecilia-monteiro-de-barros-roxo-ii-bebe/>>. Acesso em: 12 set. 2021.

JORGE Paulo Lemann: os empreendedores de sucesso no Brasil. UAIGES. 23 mar. 2021. Disponível em: <<https://uaiges.com/blog/jorge-paulo-lemann-os-empreendedores-de-sucesso-no-brasil/>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

JOSEPH Safra, homem mais rico do Brasil, morre em SP aos 82 anos. G1/Globo.com. 10 dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/12/10/joseph-safra-morre-em-sp-aos-82-anos.ghtml>>. Acesso em: 2 mar. 2022.

JULIO Esteves. FamilySearch. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=089842_06&fbclid=IwAR2ZXJFbamf93p_cp3si7x1lHlqkIYNsgDJtfWT5ynGfAkmGYVn3KVcJIBg&pagfis=59387>. Acesso em: 12 set. 2022.

LEBARON, F. Capital. In: CATANI, A. M.; NOGUEIRA, M. A.; HEY, A. P.; MEDEIROS, C. C. C. de. (orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LISTA de bilionários brasileiros da Forbes ganha 42 nomes em 2021; conheça os novos ricos. **InfoMoney**, 30 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/lista-de-bilionarios-brasileiros-da-forbes-ganha-42-nomes-em-2021-conheca-os-novos-ricos/>>. Acesso em: 3 nov. 2021.

MANIFESTO de apreço. **Correio Paulistano**. São Paulo, 5 fev. 1888. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_04&pesq="Eulália%20da%20Silveira%20Mello"&hf=memoria.bn.br&pagfis=9795](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=090972_04&pesq=)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MÃO ABERTA. **Revista Superinteressante**. vol. 417. jul. São Paulo: Abril, 2020.

MARCEL Herrmann Telles: o brasileiro que revolucionou a Brahma e criou a cultura “tipo exportação” com Lemann e Sicupura. **InfoMoney**. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/perfil/marcel-herrmann-telles/>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MARCELINO, M. G. **As Elites Tecnocráticas Estratégicas na Presidência do Banco Central do Brasil. A Classe Dominante na Legitimidade Estatal Capitalista na Ditadura Civil-Militar-Empresarial (1965-1985)**. Curitiba, 380 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2022.



MARIO Marinho de Carvalho Behring. Academia Maçônica Riopretana de Letras. Disponível em: <https://academiamaconicarpedelettas.com.br/?page_id=342>. Acesso em: 28 fev. 2022.

MARTINEZ, P. **A teoria das elites**. São Paulo: Scipione, 1997.

MATTOS, J. A. J. Família Junqueira. Sua História e Genealogia. v.2. [S.I]: Editora do Autor, [19-].

MAZZA, M. G.; DE MARI, C. L. Meritocracia: origens do termo e desdobramentos do sistema educacional do Reino Unido. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, p. 1-22, 2021.

MD SERVICE cresce com importações de remédios. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 6 jan. 1991. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=030015_11&pagfis=24111>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MINISTÉRIO Público Federal. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/dl/lava-jato-busca-apreensao-delcidio.pdf?fbclid=IwAR0hmW2ySAzytT7qaq54ffk7ISFOIdrrVMgzfbWR4GAVcX3kWNeLk9WinO0>>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTRO Telemaco Autran Dourado. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 21 out. 1973. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/030015_09/20662>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MORRE Aloysio Faria, criador do Banco real, aos 99 anos. **Valor Econômico**. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/09/15/morre-aloysio-faria-criador-do-banco-real-aos-99-anos.ghtml>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

NOAM CHOMSKY: Aqui, ódio de classe é maior do que nos EUA. **Racismo ambiental**, 2018. Disponível em: <<https://racismoambiental.net.br/2018/09/20/noam-chomsky-aqui-odio-de-classe-e-maior-do-que-nos-eua/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

NOSSA HISTÓRIA. Disponível em: <<http://www.srad-rj.org.br/?p=sobre>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

NOSSOS PRINCÍPIOS. **Grupo Safra**, 2022. Disponível em: <<https://www.safra.com.br/sobre/nossa-historia.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2022.

NOTAS Sociais. **Lanterna**. Rio de Janeiro, 27 mar. 1917. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830291&pesq="Alfredo%20Mendonca%20Telles"&hf=memoria.bn.br&pagfis=313](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830291&pesq=)>. Acesso em: 22 fev. 2022.



O LEGADO de Lemann. **ÉpocaNegócios**. 14 abr. 2008. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Epocanegocios/0,,EDG82833-8374-14-10,00-O+LEGADO+DE+LEMANN.html>>. Acesso em: 21 fev. 2022.

O MOMENTO Econômico. **Diário da Noite**. São Paulo, 12 fev. 1959. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093351&pesq="Pedro%20Ometto"&hf=memoria.bn.br&pagfis=52881](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093351&pesq=)>. Acesso em: 24 fev. 2022.

OBITUARY Sandra Saverin. Dignity Memorial. Disponível em: <<https://www.dignitymemorial.com/obituaries/brookline-ma/sandra-saverin-9098764#remembering>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

OMETTO Antonio. Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba - IHGP. Disponível em: <http://wiki.ihgp.org.br/OMETTO,_Ant%C3%AAnio>. Acesso em: 22 fev. 2022.

ORLANDO Telles. Catalinas do Brasil. Disponível em: <<http://www.catalinasnobrasil.com.br/site/fabs.html?start=665>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

ORLANDO TELLES. FamilySearch. Disponível em: <<https://www.familysearch.org/tree/pedigree/landscape/L1VD-3TW>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

OS CURSOS de graduação mais populares entre os bilionários brasileiros. **Forbes Money**, 19 jul. 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/07/os-cursos-de-graduacao-mais-populares-entre-os-bilionarios-brasileiros/#foto1>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

PAUL Lemann. Myheritage. Disponível em: <https://www.myheritage.com.br/research?s=758890141&formId=master&formMode=1&useTranslation=1&exactSearch=&p=1&action=query&view_mode=card&qname=Name+fn.paul+fnmo.1+ln.lemann+lnmsrs.false>. Acesso em: 21 fev. 2022.

PIRACICABA. **A Nação**. São Paulo, 5 abr. 1898. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=823279&pesq="Candido%20da%20Silveira%20Mello"&hf=memoria.bn.br&pagfis=558](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=823279&pesq=)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

POCHMANN, M. **A desigualdade hereditária**. Origem e trajetória no Brasil. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017.

POLÍTICA do distrito federal. **Jornal do Comércio**. Rio de Janeiro, 2 fev. 1916. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_10&pesq="Alfredo%20Mendonça%20Telles"&hf=memoria.bn.br&pagfis=33787](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_10&pesq=)>. Acesso em: 22 fev. 2022.



POUSO Alegre. **Liberal Mineiro**. Ouro Preto, 10 jan. 1888. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=847380&pesq="Saturnino%20Vilhena%20de%20Alcântara"&hf=memoria.bn.br&pagfis=419](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=847380&pesq=)>. Acesso em: 31 mar. 2022.

QUEM são Henrique Dubugras e Pedro Franceschi, os novos brasileiros na lista de bilionários da Forbes. **Forbes Money**. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2022/04/quem-sao-henrique-dubugras-e-pedro-franceschi-os-novos-brasileiros-na-lista-de-bilionarios-da-forbes/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

QUEM SÃO os dez homens mais ricos do Brasil em 2021? Índice Bovespa, 4 nov. 2021. Disponível em: <<https://indicesbovespa.com.br/quem-sao-os-de-homens-mais-ricos-do-brasil-em-2021/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RELEMBRE a ascensão e queda de Eike Batista. *FORBES*, 2017. Disponível em: <<https://forbes.com.br/fotos/2017/01/relembre-a-ascensao-e-queda-de-eike-batista/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

SAN TIAGO Dantas. Verbete. FGVCPCDOC. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/san_tiago_dantas>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SANDEL, M. J. **A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

SATURNINO Vilhena de Alcântara. MyHeritage. Disponível em: <<https://www.myheritage.com.br/research/collection-1/arvores-genealogicas-myheritage?itemId=77640233-1-595915&action=showRecord&recordTitle=Saturnino+Vilhena+de+Alcântara>>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SÁTYRO, N. Desigualdade: crônica de uma morte trágica anunciada. In: AVRITZER, L.; KERCHE, F.; MARONA, M. (Orgs.). **Governo Bolsonaro: retrocesso democrático e degradação política**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2021.

SELAYA Participações Ltda. Consulta CNPJ. Disponível em: <<https://consultacnpj.com/cnpj/selaya-participacoes-ltda--36281840000117>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SOUZA, P. H.G. F. de. **Uma história de desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil 1926-2013**. São Paulo: HUCITEC EDITORA; ANPOCS, 2018.

STONE, L. Prosopografia. In: **Revista de Sociologia e Política**: Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011.



TIP TOP. Mundo das marcas. Disponível em:
<<https://mundodasmarcas.blogspot.com/2012/05/tip-top.html>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ÚLTIMO pregão da semana na Bolsa no Rio opera estável. **Jornal do Comércio**, Rio de Janeiro, 27 jun. 1987. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/364568_17/69195>. Acesso em: 12 abr. 2022.

UMA ADMINISTRADORA de estirpe. **Correio de São Paulo**. São Paulo, 7 jul. 1934. Disponível em:
<[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720216&pesq="João%20Baptista%20da%20Silveira%20Mello"&hf=memoria.bn.br&pagfis=4471](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=720216&pesq=)>. Acesso em: 25 fev. 2022.

YOUNG, M. **The Rise oh the Meritocracy**. London and New York: Transaction Publishers, 1994.

ZAPANI, A. K. M. **Coronelismo eletrônico no Paraná: Estado, mídia e parentelas em querelas (nada) rastaqueras**. Curitiba, 362 f. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, 2021.

ZARA admite que havia trabalho escravo em sua cadeia produtiva. **Veja**, 2014. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/zara-admite-que-havia-trabalho-escravo-em-sua-cadeia-produtiva/>>. Acesso em: 27 out. 2021.

ZARA uses slave labour in Argentina. **Equal Times**, 2013. Disponível em:
<<https://www.equaltimes.org/zara-uses-slave-labour-in?lang=en#.YXIXW57MLIU>>. Acesso em: 27 out. 2021.

“ZARA ZEROU”: Procon-SP notifica loja por código racista sobre clientes descoberto no Ceará. **Diário do Nordeste**, 2021. Disponível em:
<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/pais/zara-zerou-procon-sp-notifica-loja-por-codigo-racista-sobre-clientes-descoberto-no-ceara-1.3152118>>. Acesso em: 27 out. 20.

Recebido: 01 de fevereiro de 2025

Aceito: 15 de março de 2025

Publicado: 09 de agosto de 2025

